



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA PROFESSOR JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE
(PROFLETRAS)
UNIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO**

CLAUDEVÂNIA SANTOS DE MENEZES SILVA

**A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES NA SALA DE AULA: A CRIAÇÃO POÉTICA
COMO EXPRESSÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2021**

CLAUDEVÂNIA SANTOS DE MENEZES SILVA

**A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES NA SALA DE AULA: A CRIAÇÃO POÉTICA
COMO EXPRESSÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO**

Relatório apresentado ao Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional de Letras da Universidade Federal de Sergipe, Campus Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Profº Drº Alexandre de Melo Andrade

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2021**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S586p

Silva, Claudelvânia Santos de Menezes

A poesia de Cecília Meireles na sala de aula: a criação poética como expressão escrita dos alunos do 6º ano / Claudelvânia Santos de Menezes Silva ; orientador, Alexandre de Melo Andrade.– São Cristóvão, SE, 2021.
115 f. : il.

Relatório (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Poesia brasileira. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Leitura. 4. Letramento.
I. Meireles, Cecília, 1901-1964. II. Andrade, Alexandre de Melo, orient. III.
Título.

CDU 821.134.3(81)-1.09



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS CIDADE UNIVERSITÁRIA PROFESSOR JOSÉ ALOÍSIO DE CAMPOS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE
(PROFLETRAS)
UNIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO**

CLAUDEVÂNIA SANTOS DE MENEZES SILVA

**A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES NA SALA DE AULA: A CRIAÇÃO POÉTICA
COMO EXPRESSÃO ESCRITA DOS ALUNOS DO 6º ANO**

Este relatório foi julgado adequado à obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional de Letras da Universidade Federal de Sergipe, Campus Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos.

Aprovado em ____ de _____ de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profº Drº. Alexandre de Melo Andrade – PRESIDENTE
UFS – São Cristóvão - SE

Profª Drª Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno – AVALIADORA INTERNA
UFS – São Cristóvão – SE

Profº Drº Leonardo Vicente Vivaldo – AVALIADOR EXTERNO
FNSA – Sertãozinho – SP

**São Cristóvão/SE
2021**

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Beatriz e Breno, os quais me deram forças e motivação para a conclusão deste trabalho. E ao presente mais lindo que ganhei durante este ano tão adverso: Eloah, a “olhinhos de gato” da vovó.

AGRADECIMENTOS

As primícias da minha gratidão sempre serão rendidas Àquele que nos amou primeiro: Jesus Cristo, por ter-me concedido o anseio de crescer na graça e conhecimento.

Em segundo lugar, agradeço à minha família que apoiou os meus estudos: filhos (Bia e Breno), mãe (Edileuza) , irmãos (Vinícius, Guilherme e Clécio) e companheiro de vida, pois sempre que precisei nunca me negaram auxílio, desde a carona, às pressas, para pegar o ônibus para me descolar até à UFS (a 75 Km da cidade onde resido) à compreensão de que minha ausência era necessária para o meu crescimento pessoal e profissional.

Sem esquecer dos colegas do Mestrado Profissional em Letras da turma seis, ano 2019. Com eles aprendi que não devemos desistir dos nossos sonhos e compreendi, através dos anos de experiências deles, que a vida no Magistério exige de nós dedicação total e contínua, não podemos desanimar diante dos obstáculos que a escola pública nos impõe, pelo contrário, precisamos transmitir aos nossos alunos que a as adversidades só alimentam a nossa sede de conhecimento e esperança em dias melhores.

Sou imensamente grata à Literatura por despertar, desde criança, o encantamento pelas Letras, encantamento esse reafirmado no curso de Licenciatura em Letras Vernáculas pela UFS-2010 e durante as disciplinas do Mestrado Profissional em Letras, nos quais tive excelentes professores. A literatura sempre esteve presente em minha vida, cresci cercada por livros (nem sempre bons, mas despertava a minha curiosidade) e revistas em quadrinhos. Devo isso a minha mãe que, mesmo tendo cursado até a 7ª série do Ensino Fundamental, ensinou-me pelo exemplo que a leitura pode mudar nossas vidas e ao meu tio que trabalhava em uma editora e me presenteava com os Clássicos da literatura infantil.

Dirijo, assim, também, minha gratidão ao meu professor Doutor Alexandre de Melo Andrade que durante as suas aulas provou à turma que o essencial à aula de Literatura são os textos, com os quais conseguia prender, durante quatro horas de aula, a nossa mais profícua atenção. Agradeço-lhe pela paciência e dedicação ao nosso trabalho.

Aos professores doutores: Taysa Mercia dos Santos Souza Damaceno e Leonardo Vicente Vivaldo pela contribuição durante a Banca de Qualificação. As indicações de leitura e sugestões de alterações estruturais foram essenciais à progressão deste trabalho.

Desde já quero deixar explícito meu agradecimento à Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por subsidiar e fomentar a manutenção do Programa de Mestrado Profissional em Letras, em particular, a Bolsa a mim concedida, que contribuiu diretamente para o desenvolvimento desse trabalho, oferecendo-me subsídio financeiro para

garantir a aquisição de livros, passagens e alimentação.

Enfim, o leque de agradecimentos é imenso. Portanto, deixo aqui registrado o meu imenso carinho a todos que, direta e/ou indiretamente, cooperaram para a realização deste sonho.

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade subsidiar práticas pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Frei Cristóvão de Santo Hilário, localizada na cidade de Lagarto-SE. O material utilizado no processo de ensino/aprendizagem serão poesias de Cecília Meireles, retiradas de sua obra *OU ISTO OU AQUILO* publicada no ano de seu falecimento, em 1964. Essas poesias serão textos motivadores para a criação poética dos discentes, principalmente, no tocante aos temas abordados na referida obra para o público infanto-juvenil, tais como: infância, casa da avó, imaginação, o mundo sob o olhar de uma criança, entre outros temas do universo infantil. Desse modo, as atividades elaboradas para a concretização desse projeto objetiva sensibilizar os alunos através do gênero textual poesia e imergi-los no universo da leitura e escrita, com ênfase na criação poética dos educandos. E, como contribuição para o Programa de Mestrado Profissional em Letras, produzir um caderno pedagógico com uma proposta de sequência didática que auxilie o professor do Ensino Fundamental na aplicação da literatura de Cecília Meireles na sala de aula com vistas à formação leitora e ao desenvolvimento da escrita dos discentes. Para o desenvolvimento desse projeto amparamo-nos no aporte teórico dos seguintes escritores: Rildo Cosson (2019); Neusa Sorrenti (2013), Hélder Pinheiro (2018); Antônio Cândido (1987); Tzvetan Todorov (2009), em dissertações anteriores de Almeida (2018), Araújo (2018), dentre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Cecília Meireles. Texto poético. Letramento Literário. Leitura. Sala de aula.

ABSTRACT

This work aims to subsidize pedagogical practices that can contribute to the development of reading and writing skills in 6th grade students of the Municipal School Frei Cristóvão de Santo Hilário, located in the city of Lagarto-SE. The material used in the teaching / learning process will be poetry by Cecília Meireles, taken from her work *OU ISTO OU AQUILO* published in the year of her death, in 1964. These poems will be motivating texts for the poetic creation of the students, mainly, regarding themes covered in the referred work for children and youth, such as: childhood, grandmother's house, imagination, the world under the eyes of a child, among other themes of the children's universe. Thus, the activities designed to carry out this project aim to sensitize students through the textual genre poetry and immerse them in the universe of reading and writing, with an emphasis on the poetic creation of students. And, as a contribution to the Professional Master's Program in Letters, produce a pedagogical notebook with a didactic sequence proposal that helps the Elementary School teacher in the application of Cecília Meireles literature in the classroom with a view to the reader training and the development of the students' writing. For the development of this project we rely on the theoretical support of the following writers: Rildo Cosson (2019); Neusa Sorrenti (2013), Hélder Pinheiro (2018); Antônio Cândido (1987); Tzvetan Todorov (2009), in previous dissertations by Almeida (2018), Araújo (2018), among other authors.

KEYWORDS: Cecília Meireles. Poetry. Literary Literacy. Reading. Classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 A Poesia e o seu encantamento.....	17
2.2 A Poetisa Cecília Meireles e a Literatura Infanto-Juvenil.....	22
2.3 Contextualização (Física e Social) do Ambiente e Comunidade Escolar.....	30
3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	35
3.1 Desafio dos Professores de Língua Portuguesa.....	35
4 OBJETIVOS.....	38
4.1 Objetivo do Projeto.....	38
4.2 Objetivo Geral da SD.....	38
4.3 Objetivos Específicos.....	38
4.4 Competências e Habilidades Leitoras e Escritores a serem desenvolvidos.....	39
5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO.....	41
6 JUSTIFICATIVA.....	42
7 METODOLOGIA.....	44
8 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	47
8.1 Etapas da Sequência Didática.....	47
9 CRONOGRAMA.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
ANEXOS.....	61
APÊNDICE.....	65

INTRODUÇÃO

A Literatura precede a escolarização, uma vez que as crianças têm contato com textos literários, no âmbito da oralidade, antes mesmo do seu ingresso nas instituições de ensino. No entanto, é papel da escola desenvolver o letramento literário, pois é este letramento que possibilitará ao educando ampliar os sentidos construídos de forma individual e coletiva, de acordo com o conhecimento de mundo de cada ser. Contudo, muitas práticas pedagógicas, principalmente no passado, tendiam a anular o conhecimento prévio dos alunos como se fossem seres vazios a serem preenchidos pelos saberes institucionais. Conforme adverte Cosson,

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23).

Não há como negar que a leitura e a escrita são a base da educação e das relações sociais nas comunidades de cultura escrita e, portanto, o centro das discussões referentes à formação de leitores e escritores proficientes (objetivo primordial no Ensino Fundamental), principalmente diante dos baixos rendimentos obtidos pelos dados das avaliações realizadas pelo Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) 2016/2017, os quais demonstram que os alunos brasileiros encontram-se aquém do esperado, segundo a definição de leitor que consta nos PCN's:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade (PCN's de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 15).

Contudo, é fundamental enfatizar que há diversas maneiras de definir leitura e escrita, diante da complexidade dos processos que as envolvem. Não por acaso abrimos esse capítulo com a afirmação: A literatura precede a escolarização. À medida que entendemos a literatura a representação dos sentimentos e experiências humanas, consideramos as concepções de Paulo Freire sobre leitura as mais plausíveis, posto que em sua obra *A importância do ato de ler*, o autor nos convida a reflexão inadiável do tema, ao afirmar categoricamente que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra...” (Freire, 1992, p. 11-12). Nesse viés, o autor considera a alfabetização (processo de aquisição de leitura e escrita) o processo no qual o alfabetizando é o protagonista, e o educador aquele que tem o papel de mediar esses processos sem, contudo, anular a criatividade do alfabetizando durante a construção e leitura da linguagem escrita. Para

Paulo Freire (1992) “[...] A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para o sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora.”, esclarece ainda que não basta afirmar que a leitura da palavra é precedida pela leitura do mundo, porém é necessário envolver práticas que possibilitem a “escrita” e “reescrita” deste, a fim de representá-lo de forma consciente. Assim, reconhecemos na Literatura a capacidade de ativação do conhecimento prévio dos alunos, uma vez que aborda as atividades humanas, exercendo seu poder de reflexão acerca das suas ações e sentimentos e, portanto, é uma ferramenta imprescindível no processo da alfabetização.

Como os sujeitos dessa pesquisa serão os alunos do 6º ano, egressos do segundo ciclo de alfabetização do Ensino fundamental, e, por esta razão ainda apresentam distorções referentes à decodificação e codificação dos sinais gráficos que representam nossa língua, é pertinente oportunizá-los a prática da leitura e escrita de forma contextualizada, assim como observa Paulo Freire (1992) sobre a importância da leitura e representatividade do mundo que os cercam

Daí que sempre tenho insistido em que as palavras com que organizar o programa de alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam ser carregados da significação de sua experiência existencial e não da experiência do seu educador. (FREIRE, 1992, p. 30)

Nesse sentido, a escolha por trabalhar a poesia de Cecília Meireles em sala de aula corrobora a necessidade de contextualização dos temas presentes em sua obra voltada ao público infanto-juvenil, no intuito de provocar os alunos a desenvolver as práticas leitoras e escritoras de forma proficiente, para isso exige do docente o conhecimento de algumas concepções teóricas que as sustentam. Destarte, o sistema de ensino brasileiro, no tocante a essas habilidades, encontra-se aquém do esperado pelos órgãos educacionais competentes.

Em nível nacional, os resultados obtidos nas avaliações externas comprovam que a escola não está cumprindo seu papel em relação à formação de leitores e escritores proficientes. Em Sergipe, uma parcela mínima dos alunos conseguiu alcançar os níveis adequados e desejáveis das competências e habilidades em Língua Portuguesa. Em Lagarto, município do interior de Sergipe (no qual compoño o quadro efetivo de professores de Língua Portuguesa desde o ano de 2012), a meta estabelecida pelo município para O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2017 foi de 4.4 para o Fundamental menor e de 4.7, para fundamental Maior, no entanto, essas metas não foram atingidas, obtivemos, respectivamente, as médias 3,9 e 3,7. Uma vez que Ideb é calculado com base em dados de aprovação nas escolas e de desempenho e o índice final varia de 0 a 10.

A partir de uma análise local dos resultados, percebemos que havia uma queda do rendimento no tocante a leitura e escrita dos seguintes gêneros literários: fábulas, contos, crônicas e, principalmente, poesias, que correspondem aos níveis mais elevados de interpretação, desejáveis pela classificação das avaliações externas e por nós professores de Língua Materna. Diante desse resultado negativo, compreendemos, pois, que faz-se necessário revermos as práticas pedagógicas e redirecionarmos o olhar do aluno em direção ao texto, não só para obtenção de melhores resultados estatísticos, mas, principalmente, para que haja uma aprendizagem que forme um leitor mais crítico e reflexivo, no que diz respeito ao desenvolvimento das competências leitoras, em particular, do texto literário, devido ao seu caráter humanizador e transformador de realidades. Diante dessa necessidade, Cosson (2006, p.17) reafirma o papel fundamental da

Literatura nas transformações vivenciadas por nós enquanto leitores do texto literário. Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.

É bem verdade que muitos dos nossos alunos entram em contato com os textos literários, na modalidade escrita, no ambiente escolar, visto que consideram sua função meramente institucional, com o objetivo de obtenção de progressão ano/série. Desconhecem, assim, o caráter humanitário da Literatura, por conseguinte, não estabelecem pontes entre o texto literário e as suas necessidades sociocomunicativas.

Segundo Cosson (2014, p. 23), “[...] a literatura não está sendo ensinada para garantir sua função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”. Nessa perspectiva, o letramento literário é a ferramenta fundamental para que os discentes possam (re)construir sentidos a partir da leitura dos gêneros literários que exigem do leitor uma ativação de conhecimentos prévios, a fim de que compreendam que o texto poético fez, faz ou fará sentido em algum momento de suas vidas.

Portanto, é relevante observar que é durante a formação de leitores, no Ensino Fundamental, que temos o campo propício ao letramento Literário sem as “amarras” da disciplina Literatura, com a qual só terão contato no Ensino Médio. Podemos assim despertar o gosto pela leitura de obras literárias simplesmente pelo prazer da leitura. Em razão disso, Todorov (2009) critica veementemente o caráter disciplinar e institucional da literatura. O estudioso compreende que o problema está na forma como a literatura chega até os jovens apenas como matéria escolar em detrimento do conhecimento do mundo. Conforme comenta

Caio Meira (2009, p.10), na Apresentação à Edição Brasileira da obra *A literatura em perigo* do escritor russo,

[...] O perigo mencionado por Todorov não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens, desde a escola primária até a faculdade: o perigo está no fato de que, por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. Isto é, seu acesso a literatura é mediado pela forma “disciplinar” e institucional [...]. (2009, p.10).

Diante do exposto, é inegável que temos, no Ensino Fundamental, a oportunidade de fidelizar o leitor durante o contato com o texto literário em si, sem limitação de idade, antecedendo essa questão de periodização que imprime à Literatura um caráter histórico comumente abordado no Ensino Médio. Em Soares (1999), vemos ainda que a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz às práticas de leitura que ocorrem no contexto social às atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar.

Destarte, a literatura pode muito em relação à formação de leitores e escritores proficientes e sensíveis ao mundo que os cercam, oferecendo uma aprendizagem para além dos muros da escola. Não à toa, sobre o poder que a literatura exerce, Cândido (2004, p.176) pontua que “[...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”.

Sendo assim, falta aos nossos alunos um letramento capaz de fazê-los compreender os textos como expressão dos pensamentos e sentimentos que os acompanham durante as suas vidas em sociedade.

A partir dessas considerações, pretendemos aqui desenvolver o trabalho com o texto literário, mais especificamente, o gênero textual poesia, a fim de atender ao anseio de desenvolver o gosto pela leitura do texto poético nos alunos do 6º ano A, a partir da apreciação das poesias de Cecília Meireles, motivá-los à produção escrita. A turma é composta por 35 alunos, sem casos de distorção idade/série, os quais acabam de encerrar o ciclo de alfabetização - objetivo central dos anos iniciais do EF, portanto, ainda apresentam distorções ortográficas que não serão consideradas durante este trabalho, posto que o ponto central é a produção poética, como tal, valorizaremos a essência dos textos do que as questões relacionadas às normas gramaticais, uma vez que a poesia tem o poder de aflorar emoções e sentimentos, sejam eles bons ou ruins.

No entanto, o trabalho com a poesia na sala de aula nos leva a alguns questionamentos, dos quais não podemos escapar: como trabalhar a poesia na sala de aula? Vale a pena trabalhar poesia na sala de aula? Qual o papel social da poesia? Todos esses questionamentos foram

levantados por Pinheiro (2018, p.14) na obra *Poesia em sala de aula*. As respostas a essas perguntas são imprescindíveis para realização desse projeto, posto que tanto a vivência em sala de aula quanto os resultados apontados pelas avaliações externas (ProvaBrasil) constatarem que nossos alunos chegam ao 6º ano com dificuldades gravíssimas de interpretação de textos.

Em resposta ao primeiro questionamento, o autor ressalta a importância da poesia na sala de aula e cita dados de pesquisas que apontam os motivos do distanciamento entre poesia e os leitores mais jovens (PINHEIRO, 2018, p 11-14). Dentre eles, está a dificuldade enfrentada por professores de diferentes séries do EF, inclusive que tiveram formação em Letras, em desenvolver habilidades de leitura nos alunos. A isso, ele atribui a falta de um pouco mais de leitura de poesia por parte dos professores. Sobre o segundo questionamento, o autor afirma que

É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer poesia, nem de qualquer modo. Carecemos de critérios estéticos para a escolha das obras ou para a organização de antologias. Não podemos cair no didatismo e no moralismo que sobrepõem valores preestabelecidos à qualidade estética. (PINHEIRO, 2018, p. 14-15).

Assim, a poesia pode e deve ser trabalhada em sala de aula, independentemente da faixa etária dos educandos, uma vez que a criança mais do que ninguém costuma observar e tecer comentários sobre o mundo que a cerca, faz questionamentos, ouve histórias fantasiosas dos avós quando bebês, ouve canções, parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, etc., ou seja, textos que carregam em sua natureza a linguagem poética. Contudo, não podemos desprezar esse conhecimento de mundo em detrimento de categorizações que elegem este ou aquele texto como mais ou menos importante para a formação do leitor e escritor que queremos consolidar. Ainda sobre valer a pena ou não trabalhar esse gênero em sala de aula, Sorrenti (2013) faz a seguinte afirmação:

A poesia pode estabelecer uma ponte entre a criança e o mundo. Ela também constitui uma maneira de ensinar a dominar certos ritmos fundamentais do ser, como respirar. Pela expressão da fala, a criança se apropria de suas possibilidades, adquirindo o domínio de sua palavra. (SORRENTI, 2013, p. 19).

Diante da citação, é inegável que a poesia é um gênero textual que pode despertar inúmeras emoções no leitor, tanto pela produção de sentido que decorre da leitura quanto pelo contato com construções estéticas avessas à linguagem cotidiana com a qual os alunos estão acostumados. Compete ao professor oferecer aos alunos textos com temas que fazem parte de seus círculos sociais. Dessa forma, buscamos selecionar poesias de Cecília Meireles que abordem temas do universo infanto-juvenil, com o propósito de possibilitar a construção de sentidos, estabelecer pontes entre o que está sendo ensinado e o mundo que os cercam. Assim,

consideramos que o desenvolvimento das competências e das habilidades leitoras e escritoras tornar-se-á mais prazeroso e significativo.

Quanto à função social da poesia, o autor cita (ELIOT, 1991: 30 apud PINHEIRO) que “a poesia está relacionada com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares, ao passo que o pensamento é geral.” Contudo, ressalta:

Mas a função social da poesia, é bom lembrar, não é mensurável segundo modelos esquemáticos de avaliação escolar. É uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor. (2018, p.18).

Essas afirmações já seriam suficientes para justificar a presença da poesia em sala de aula, no entanto, ela não só sensibiliza o ser em sua individualidade, mas o desperta para exercer seu papel como cidadão consciente e participe da sociedade a qual está inserido. Para Thomson (apud PINHEIRO, p. 19), “em nossas origens, toda poesia é um ato social, em que comungam o poeta e o povo”.

Portanto, temos nesse gênero textual as peculiaridades necessárias para despertar o gosto pela leitura de textos literários quando trabalhados de forma organizada e concisa. É dessa forma que tentaremos desenvolver esse projeto, aliando o prazer da leitura dos poemas de Cecília Meireles ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita propostas na BNCC para o 6º ano do EF, pretendemos explicar de forma mais detalhada as habilidades e competências propostas para essa etapa do EF no capítulo que trataremos dos objetivos deste projeto, que foi idealizado a partir da experiência com textos de Cecília Meireles na fase de alfabetização dos discentes, posto que obtivemos resultados satisfatórios em relação à aquisição da leitura dos educandos e, quando na última etapa do EF, pensamos ser relevante trazer Cecília Meireles, agora, numa perspectiva não só de leitura, interpretação e expressão oral, mas também, como forma de se expressarem por meio da escrita. Posto que na primeira, o foco dos anos iniciais é aprender a ler e na etapa final, pretende-se que os alunos leiam pra aprender, e reproduzirem a aprendizagem com mais autonomia, pois segundo Oliveira (2004) “aprender a ler é diferente de ler para aprender.”

Assim, amparamo-nos das experiências obtidas durante a docência voltada à alfabetização, através de textos literários, abundantes nos livros didáticos dos anos iniciais, mesmo que, muitas vezes, para exploração de aspectos pragmáticos, como por exemplo: quantas palavras repetidas no texto; quais palavras começam com as mesmas sílabas etc, que exploram o texto de forma plastificada.

Buscaremos desenvolver um trabalho voltado para a contextualização dos temas

presentes nas poesias de Cecília Meireles, a fim de instigar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, pela escrita (foco principal deste trabalho), por meio da sensibilização e identificação dos alunos.

Quanto aos capítulos desse relatório, buscamos, no primeiro apresentar uma breve explanação sobre a definição do gênero textual Poesia e a sua relevância, não só na sala de aula, mas, principalmente de como esse gênero se fez e faz presente desde as primícias da vida humana, contribuindo assim na formação do ser social, com ênfase no seu caráter humanizador.

No segundo momento desse capítulo, há um levantamento sobre a vida e obra da autora Cecília Meireles, a sua contribuição para a Literatura e Educação brasileiras, posto que a poetisa nos presenteou com obras extraordinárias, exerceu o magistério com maestria e encantamento, criou a primeira biblioteca pública infantil do Brasil, no Rio de Janeiro, entre outros feitos que serão detalhados no capítulo supracitado. E no terceiro momento, contextualizaremos o ambiente (físico e social) da escola onde será aplicado esse projeto.

Os capítulos seguintes contêm questões referentes à problematização, objetivos, justificativas, metodologia e cronograma, as quais contribuíram para a elaboração desse projeto, pautadas na melhoria dos índices obtidos em escala Nacional sobre a formação de leitores e escritores proficientes, no Ensino Fundamental.

Enfim, serão apresentadas as considerações finais acerca do que foi exposto nodecorrer do trabalho sobre a pertinência da Poesia de Cecilia Meireles em sala de aula, permitindo novos posicionamentos aos docentes que objetivam trabalhar com a poesia com mais afinco.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Poesia e o seu encantamento

Decerto que a poesia é o mais antigo dos gêneros literários. E essa primazia confere a ela características estéticas singulares, capazes de evocar sentimentos subjetivos, através do lirismo concretizado em forma de versos (linha constitutiva do poema). Assim, a poesia é a arte manifestada pela palavra, na qual a relação de sonoridade e ritmo predominam sobre o conteúdo, o que não acontece em outros gêneros que priorizam o conteúdo, a exemplo dos artigos científicos, que podem ser traduzidos com certa liberdade de interpretação; já na poesia há a preocupação em manter a forma original. (ENCICLOPÉDIA BARSA, 1998).

Diante da precedência e excelência do gênero é indispensável trazermos alguns conceitos acerca da origem orgânica da poesia. No trabalho de NOVELLO (2008), são elencados alguns conceitos fundamentais a respeito da *poiesis* à luz da Arte de Platão, sob a perspectiva da Estética, do grego *aísthesis*, que significa fruição de sentimentos. Não há como negar que os ocidentais beberam na fonte da Arte Oriental e que até hoje influencia nossas produções artísticas e culturais. Na poesia, portanto, reconhecemos os aspectos Estéticos comuns aos conceitos trazidos pela autora supracitada, nas seguintes definições: na “República”, Platão a define como a capacidade humana de imitação, através do conceito de mimeses; no Banquete *poieses* reflete à criação humana e a idealização do seu criador; para os sofistas, a arte de produzir simulacros humanos e divinos, fundamentada em opiniões (doxomimética) ou conhecimento(episteme) , ao passo que no Diálogo de Fedro o conceito está relacionado aos deuses e à natureza, representada por questões ligadas à oralidade e escrita, representação da linguagem poética, por essa razão, certamente mais útil à educação, no tocante ao desenvolvimento da oralidade e escrita. Os conceitos trazidos aqui sobre *poieses*, ratifica as especificidades do gênero textual poesia, ligadas à estética e linguagem. E enaltece a beleza do gênero que mesmo com as transformações ocorridas ao longo dos anos permanece encantando gerações.

Destarte, os aspectos estéticos referentes ao ritmo não serão exigidos no primeiro momento da produção escrita dos educandos durante as atividades práticas, cujo objetivo é exercitar a expressão poética dos educandos com certa liberdade, voltadas à linguagem, tendo em vista que tais aspectos poderão ser abordados nos anos subsequentes do EF e/ou no Ensino Médio.

Contudo, há questões bastante discutidas quando falamos desse gênero e uma delas é a definição das palavras poesia e poema, que costumam ser usadas como sinônimos. Para Sorrenti (2013, p.58-59), “poesia é o termo genérico que se dá ao gênero lírico, designando também a produção poética de um poeta [...]” e “poema é uma composição poética em verso”, decerto que esses termos costumam ser utilizados como sinônimos pelos leitores ou até mesmo autores menos atentos às definições. É de suma importância ressaltar que nem todo verso contém poesia, contudo, a poesia não se apresenta somente em textos em versos, visto que a **prosa** pode conter poesia. Para Domingos Maia (apud Sorrenti, 2013, p.59), “a poesia (conteúdo) não se manifesta apenas por meio do poema”, daí as expressões: “Esse pôr do sol é poesia pura!”, “Bela como uma poesia.”

Nesse sentido a definição de poema é limitada, enquanto a poesia possui uma infinidade de definições, uma vez que está submetida à condição humana. No mais, sabemos que a leitura da poesia exige do leitor atenção às suas peculiaridades e sensibilidade para a apreciação da essência do poético. Dessa forma, a poesia rompe barreiras e desfaz a ideia de que sua produção ocorre apenas para uma elite intelectual.

Octavio Paz, escritor mexicano, ganhador do Nobel de Literatura de 1990, define a poesia de forma apaixonante, sem, contudo, enquadrar este gênero literário em uma definição estática em sua Obra *O arco e a lira*.

Nela, o autor demonstra o seu fascínio pela poesia e exalta o poder emotivo que ela exerce no leitor. Como exposto no trecho a seguir:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de mudar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos escolhidos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; retorno à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular. Prece ao vazio, diálogo com a ausência: o tédio, a angústia e o desespero a alimentam. Oração, ladainha, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação, compensação, condensação do inconsciente. Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio todos os conflitos objetivos se resolvem e o homem finalmente toma consciência de ser mais que passagem[...]. (PAZ, 2012, p. 21).

O autor amplia a definição utilizando palavras que retomam ações, emoções, sentimentos inerentes à vida, os prazeres e desprazeres que podemos vivenciar. Dessa forma, deixa claro o poder catártico dos textos poéticos. Os textos literários nos confrontam com as nossas alegrias e nossos medos.

Em sua obra *O demônio da teoria*, Compagnon (2003) corrobora o poder que emana dos textos poéticos mediante as citações “[...] Aristóteles falava de katharsis, de purgação, ou

de purificação de emoções como o temor e a piedade [...]”. “[...] além disso, colocava o prazer de aprender na origem da arte poética: instruir ou agradar (*prodesse aut delectare*), ou ainda instruir agradando [...]” (p. 35). Diante desse domínio que a arte poética exerce, o autor da referida obra suscita o seguinte questionamento: “[...] Mas qual é esse conhecimento literário, esse conhecimento que só a literatura dá ao homem? [...]”, posteriormente, empenha-se em respondê-lo:

Segundo Aristóteles [384 a. C. – 322 a. C.], Horácio [65 a. C. – 8 a. C.] e toda a tradição clássica, tal conhecimento tem por objetivo o que é geral, provável ou verossímil [...], as sentenças máximas que permitem compreender e regular o comportamento humano e a vida social. Segundo a visão romântica, esse conhecimento diz respeito sobretudo ao que é individual e singular. (COMPAGNON, 2003, p. 35).

Assim, poesia atende às mais tenras esferas comunicativas. As raízes poéticas estão centradas nas necessidades de comunicação entre elementos de comunidades primitivas. Essa comunicação imediata entre duas pessoas acontece numa interação entre palavras e gestos e quanto mais forte essa comunicação for, mais primitiva é a comunidade que a adota (ENCICLOPÉDIA BARSA, 1987). O gesto atua complementando a fala e ambos se favorecem mutuamente para sublinhar o que se quer dizer ou contar. Foi nessa esfera que os gestos foram marcando o tom e o ritmo das palavras e caracterizando individualmente os primeiros contadores de seus feitos (caçadas) e dos feitos de sua tribo (guerras).

Conforme essas narrativas foram evoluindo, os narradores buscavam elementos artísticos a fim de afastar qualquer exposição de sua imediata vinculação mítica ou religiosa. Assim, muitos estudiosos defendem a relação existente entre poesia, religião, magia e mito, alegando que ambos possuem uma mesma origem.

O primeiro valor artístico percebido nessas narrativas primitivas foi o ritmo, a música e a palavra cantada ou articulada. Mesmo quando as formas poéticas ganham ares mais radicais, o ritmo permanece como elemento-chave de expressão. É certo que a motivação rítmica varia entre o passado e o presente, como também sua perspectiva imediata, a fonética.

Com o desenvolvimento cultural, os aspectos primários do ritmo e do som começaram a adquirir matizes intelectuais de indivíduos que pensam não mais em função estrita dos problemas da comunidade. Novas sugestões rítmicas foram aparecendo e permitindo à narrativa constituir-se em formas fixas.

Sobre o caráter atemporal da essência da poesia, expõe PAZ (2012):

A poesia pertence a todas as épocas: é a forma natural de expressão dos homens. Não há povos sem poesia; mas sem prosa, sim. Portanto, pode-se dizer que a prosa não é uma forma de expressão inerente à sociedade, ao passo que é inconcebível a existência

de uma sociedade sem canções, mitos ou outras expressões poéticas. (PAZ, 2012, p. 74-75).

A essência da poesia é alvo da preocupação de ensaístas e filósofos que tentam desligá-la da matriz onde fermentara com outras expressões que também foram conquistando autonomia e passando, através de características afins à qualidade de gênero. A poesia, quando assume uma estrutura narrativa, torna-se uma expressão artística que mais discussões têm suscitado em relação à sua essência lírica.

Platão, relativamente próximo às formas primitivas, classificou-a entre as artes representativas, ou artes plásticas, ao lado da dança e do teatro. Entre o filósofo grego e os estudos contemporâneos, há uma longa escala interpretativa. A poesia não é mais representativa, pois se desvincula da preocupação de imitar a natureza.

Para Mallarmé (*apud* BARSA, 1987, p. 380),

A poesia é a expressão pela linguagem humana, elevada ao seu ritmo essencial, do sentido misterioso dos aspectos da existência; ela dota assim de autenticidade nossa vida e constitui única tarefa espiritual (...). A poesia se faz com palavras e não com ideias.

Vale destacar que esse conceito não é absolutamente predominante, pois muitos poetas e críticos consideram que a poesia, sejam quais forem os traços que a distinguem da prosa, é uma forma essencial de captação e conhecimento da realidade mais profunda do homem e do universo e participa, nesse sentido, do conjunto da vida social.

Diante da complexidade do gênero e da variedade de definições indagamos será possível ensinar poesia na escola? Acreditamos que sim, já que o objeto da poesia é a própria condição humana. Contudo, no EF, sobretudo nas series iniciais a premissa é fidelizar o leitor aproximando-o dos textos pelo gosto. Se dedicarmos preenchermos nossas aulas com aspectos estruturais em detrimento da essência das poesias, iremos reproduzir o modelo de educação ao qual fomos submetidos, repletos de exercícios estáticos, com respostas prontas que não instigavam a criticidade dos educandos. Concernente a isso, Sorrenti (2013, p.58) comenta:

Acredito que melhor seria pensar em se criar na escola uma aproximação com a poesia, visando criar e/ou continuar criando a gosto pelo texto poético. Principalmente nas series iniciais, a teorização não funciona, porque torna trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que a descoberta (ou a redescoberta) da poesia.

Independentemente de ser alfabetizada ou de sua condição social, a criança está em contato com a literatura (na modalidade oral) desde sua tenra idade. Cabe ao professor saber aproveitar as impressões prévias do aluno para fidelizar o leitor e escritor de textos poéticos. Proporcionando situações que incentivam a criatividade, a intuição e o ludismo do aluno

(Sorrenti, 2013, p.18).

Compreendemos que os tempos mudam e com ele as demandas educativas da sociedade, posto que a poesia no início do século XIX e início do século XX cumpria papel pedagógico moralizante e disciplinador. Ainda procede a indagação: quem produz a poesia com a qual colocamos os nossos alunos em contato? Os adultos, os quais descrevem suas impressões e saudosismo em relação à infância. Não há, aqui, a pretensão de categorizar poesia para crianças, adolescentes ou adultos. Contudo faz-se necessária a adequação temática para que os alunos possam construir sentidos, sem antecipar à criança temas e sentimentos vivenciados somente na vida adulta. Segundo Antonieta Cunha (1976, p. 33, *apud* Sorrenti)

Nas obras de nossos grandes escritores, como Cecília Meireles e Henrique Lisboa, por exemplo, está a melhor poesia para a infância. Pelo fato de não escreverem especificamente para crianças, o poeta fica mais longe dos dois pontos negativos da obra destinada aos pequenos leitores: o tom moralizador e a puerilidade.

Daí a escolha pela poeta, pois desde os anos iniciais do ensino Fundamental, e até mesmo no ensino infantil, a poesia de Cecília sempre esteve presente em nossas aulas, textos passíveis de compreensão pelos pequenos leitores do mundo, da imagem formada a cada leitura realizada: o encantamento Assim, os professores e alunos compreendem a leveza dos temas abordados, independentemente da idade dos alunos. Cada palavra, cada verso, cada parágrafo lido, é compreendido a partir da oralidade e, conseqüentemente, é amparada por meio de recursos didáticos, como por exemplo: cartazes figurativos e cantigas. Metodologias trazidas pelo professor, a fim de que esses alunos tenham um melhor ensino-aprendizagem, no que permeia as poesias de Cecília Meireles.

Assim, submetem os textos poéticos à mera instrumentalização para o ensino de gramática, por não apresentar um caráter utilitarista imediato, que cumpra os anseios da sociedade pautada em atividades lucrativas.

Como esse projeto tem como objetivo a produção escrita de alunos do 6º ano do EF, não podemos romantizar a criação poética, posto que esse depende da imaginação e do trabalho artesanal com a palavra. Sorrenti (2013, p. 50) chama atenção para essa questão através da seguinte indagação: “O dom de escrever”: inspiração ou trabalhadeira? No decorrer dos anos a figura dos poetas foi idealizada como um ser divino, dotado de inspiração e sabedoria, construindo um muro entre o leitor e a arte de escrever poesia, tal qual esses seres sacralizados. Como assegura a autora supracitada: “[...] Nas escolas é possível constatar tal sacralização. Muitos alunos querem tocar no poeta para saber se ele é “de verdade” ou se ele “não é morrido...” (p.51).

Essa concepção distancia o leitor do texto poético, quiçá da produção poética. Decerto que, como professores, precisamos desmitificar essa ideia, para que os alunos comprovem que também são capazes de escreverem versos, estrofes, poemas... Assim, a escola terá cumprido seu papel em relação ao texto poético. Segundo relata a autora,

[...] E quando as crianças e os jovens descobrem que podem fazer belos versos, é uma grata surpresa. A escola ao sentir que o texto literário está frequentando o caderno do seu aluno/autor, terá cumprido um grande papel. “Todos deveriam fazer versos” – já dizia Quintana -, “ainda que saiam maus” [...]. (SORRENTI, 2013, p.52).

Contudo, na sala de aula esse não é um trabalho fácil, sabemos o desafio que é para nós, professores de Português, tornar frequente a prática da leitura e escrita de textos, em particular os textos poéticos devido às peculiaridades do gênero poesia: plurissignificação da palavra, sonoridade, versos, estrofes, ritmo, rimas e disposição gráfica etc. Portanto, não podemos desistir de estimular o desenvolvimento das habilidades e competências escritoras dos educandos, se conseguirmos fidelizar uma parcela da turma, teremos cumprido o nosso objetivo primordial.

2.2. A Poetisa Cecília Meireles¹ e a Literatura Infanto-Juvenil

Antes de apresentar a vida e obra da poetisa Cecília Meireles, é pertinente apresentarmos a diferenciação entre os termos referentes às escritoras de poesias. Poeta, do grego *poietés*, é “aquele que faz”. A definição para o termo que se encontra no Dicionário Aurélio é: ‘aquele que tem faculdades poéticas e se consagra à poesia. (SORRENTI, 2013, p.80). Contudo, em se tratando de Cecília Meireles, voz feminina que compõe o quadro de grandes escritores do Brasil, há uma certa contradição no emprego do substantivo. Posto que em seu poema “Motivo” (gravado pelo cantor Fagner), Cecília revela em nos versos mais expressivos a concepção do eu-poético a cerca daquele que faz versos: “Não sou alegre nem sou triste:/sou poeta.” Contudo, segundo a gramática normativa o verbete correspondente ao feminino de poeta é poetisa. Mas modernamente “poeta” se aplica tanto para homens como para mulheres que se dedicam a fazer versos”. (SORRENTI, 2013, p.80). Todavia, adotaremos termo de acordo com a gramática normativa, uma vez que o eu-poético nem sempre representa os sentimentos fidedignos da artesã da palavra: Cecília Meireles. Talvez estejamos cometendo um sacrilégio, segundo a

¹Todas as informações referentes à biografia de Cecília Meireles foram retiradas do portal eletrônico da Global Editora, disponível em: <<https://globaleditora.com.br/autores/biografia/?id=4124>>, e do site do Projeto Releituras, disponível em: <http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp>.

crítica de Hilda Hilst, durante uma entrevista a Cristiano Diniz, sobre a poesia feminina e substantivação gramaticalmente correta:

[...] a ideia que tenho quando digo “poesia feminina, é de pieguice, porque as mulheres são quase sempre “derramadas” e de uma suavidade irritante quando escrevem poemas. Já a poesia de Cecília Meireles, por exemplo, não pode ser chamada de feminina, porque ela é forte e potente. Cecília nunca poderá ser chamada de poetisa, mas sim poeta. (HILST, 2013, p.22)

Contudo a escolha do termo empregado do corpus desse projeto priorizará a maturidade emocional da turma, posto que pode causar uma confusão entre o gramaticalmente correto e a carga semântica contida no termo analisado de acordo com os preconceitos da época. Consideramos pertinente abordarmos essa temática nos dois anos finais (8º e 9º), do EF.

Conforme citada na introdução, a escolha por Cecília Meireles não aconteceu aleatoriamente, vivenciamos o trabalho com a autora em outras etapas do ensino Fundamental, e nem por isso deixou de ser encantador e satisfatório, devido aos temas e musicalidade presentes em suas poesias.

A poetisa Cecília Meireles nasceu no Rio de Janeiro, no dia 07 de novembro de 1901, e foi criada pela avó materna, Jacinta Garcia Benevides, já que seu pai, Carlos Alberto Carvalhode Meireles, funcionário do Banco do Brasil, faleceu antes de seu nascimento e sua mãe, Matilde Benevides Meireles, professora municipal, quando tinha 3 anos de idade.

Cecília foi a única sobrevivente dos quatro filhos do casal. Ela diz:

Nasci aqui mesmo no Rio de Janeiro, três meses depois da morte de meu pai, e perdi minha mãe antes dos três anos. Essas e outras mortes ocorridas na família acarretaram muitos contratempos materiais, mas, ao mesmo tempo, me deram, desde pequenina, uma tal intimidade com a Morte que docemente aprendi essas relações entre o Efêmero e o Eterno. [...] Em toda minha vida, nunca me esforcei por ganhar nem me espantei por perder. A noção ou o sentimento da transitoriedade de tudo é o fundamento mesmo da minha personalidade. [...] Minha infância de menina sozinha deu-me duas coisas que parecem negativas, e foram sempre positivas pra mim: silêncio e solidão. Essa foi sempre a área da minha vida. Área mágica, onde os caleidoscópios inventaram fabulosos mundos geométricos, onde os relógios revelaram o segredo do seu mecanismo, e as bonecas o jogo do seu olhar. Mais tarde foi nessa área que os livros se abriram, e deixaram sair suas realidades e seus sonhos, em combinação tão harmoniosa que até hoje não compreendo como se possa estabelecer uma separação entre esses dois tempos de vida, unidos como os fios de um pano (PORTAL ELETRÔNICO DO PROJETO RELEITURAS, 2020, p. 6).

Ela concluiu o curso primário em 1910, na Escola Estácio de Sá. Nessa ocasião, recebeu do poeta Olavo Bilac, então Inspetor Escolar do Rio de Janeiro, uma medalha de ouro por ter finalizado o curso com êxito. Diplomou-se em 1917 no Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e começou a exercer o magistério primário nas escolas oficiais do antigo

Distrito Federal. Seu primeiro livro de poesias, *Espectro*, foi lançado no ano de 1919. Quatro anos depois, publicou *Nunca mais* e *Poema dos poemas* e, em 1925, *Baladas para El-Rey*.

Em 1922, casou-se com o artista plástico português Fernando Correia Dias, com quem teve três filhas: Maria Elvira, Maria Mathilde e Maria Fernanda (que se destacou como atriz de teatro). Teve 5 netos. Fernando Dias sofria de depressão e cometeu suicídio em 1935. Cinco anos depois, Meireles casou-se com o professor e engenheiro agrônomo Heitor Vinícius da Silva Grilo.

Em 1931, ganhou uma página no *Diário de notícias*, onde escrevia diariamente sobre os problemas da educação. Nisto trabalhou até 1931. Três anos depois, na direção do Centro Infantil, organizou a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro, que funcionou durante quatro anos no Pavilhão Mourisco, localizado no bairro Botafogo. Um ano depois, foi convidada para ministrar aulas de Literatura Luso-Brasileira e de Técnica e Crítica Literária na então Universidade do Distrito Federal; hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde permaneceu no cargo até 1938. De 1936 a 1938, colaborou ativamente no jornal *A Manhã* e na revista *Observador Econômico*.

Em 1939, foi contemplada com o Prêmio de Poesia Olavo Bilac pela Academia Brasileira de Letras, por conta de seu livro *Viagem*; fato este que rendeu acalorados debates sobre o alto valor literário de sua escrita.

Entre 1939 e 1940, publicou em Portugal, em capítulos, *Olhinhos de gato*, na revista *Ocidente*. Um ano depois, lecionou Literatura e Cultura brasileira na Universidade do Texas (EUA).

Em 1942, tornou-se sócia honorária do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro. Aposentou-se como diretora de escola nove anos depois, em 1951; mesmo assim, continuou a trabalhar como produtora e redatora de programas culturais na rádio carioca *Ministério da Educação*.

No ano de 1952, foi proclamada Oficial da Ordem de Mérito do Chile. Em 1953, tornou-se sócia honorária do Instituto Vasco da Gama, na Índia e no mesmo ano foi agraciada com o título de Doutora Honoris Causa da Universidade de Délhi, também na Índia.

Em 1962, recebeu o prêmio de Tradução/Teatro pela Associação Paulista de Críticos de Arte e, em 1963, ganhou o Prêmio Jabuti de Tradução de Obra Literária, da Câmara Brasileira do Livro, pela obra *Poemas de Israel*. No mesmo ano, foi homenageada com a concessão de seu nome para a Escola Municipal de Primeiro Grau de Cangaíba, São Paulo (SP).

Viajou diversas vezes aos Estados Unidos, à Europa, à Ásia e à África, realizando conferências sobre Literatura, Educação e Folclore. Faleceu em 09 de novembro de 1964, aos

63 anos, vítima de um câncer de estômago que enfrentava desde 1962.

Tabela I- Principais obras publicadas por Cecília Meireles

Título	Ano de publicação
Espectro	1919
Nunca mais... e Poema dos poemas	1923
Baladas para El-Rei	1925
O Espírito Vitorioso	1929
Saudação à menina de Portugal	1930
Batuque, Samba e Macumba	1935
A Festa das Letras	1937
A Viagem	1939
Vaga Música	1942
Mar Absoluto	1945
Rute e Alberto	1945
Retrato Natural	1949
Problemas de Literatura Infantil	1950
Amor em Leonoreta	1952
Doze Noturnos de Holanda & O Aeronauta	1952
Romanceiro da Inconfidência	1953
Batuque	1953
Romance de Santa Cecília	1957
Obra poética	1958
Poemas de Israel	1963
Ou isto ou aquilo	1964 (ano do seu falecimento)

Fonte: Própria

Em seu livro *História Concisa da Literatura Brasileira*, Bosi (2017, p. 492) faz um breve apanhado sobre a vida e obra da poetisa:

Cecília Meireles (Rio, 1901-1964). Passou a infância no Rio junto à vó materna, açoriana. Formando-se professora primária, dedicou-se por longos anos ao magistério, de que foi fruto o belíssimo livro para curso primário, *Criança, Meu Amor*. No início

da sua carreira literária aproximou-se do grupo de Festa dirigido por Tasso da Silveira. Anos depois, preferiria trilhar caminhos pessoais, mais modernos. Ensinou Literatura Brasileira nas Universidades do Distrito Federal (1936-38) e do Texas (1940). Viajou longamente pelos países de sua predileção, México, Índia e sobretudo Portugal, onde viu reconhecido o seu mérito antes mesmo de consagrar-se no Brasil como uma das maiores vozes poéticas da língua portuguesa contemporânea.

Ainda nessa obra, o autor destaca a vertente intimista da poetisa e enfatiza o quanto a música abstrata está presente nas suas vozes poéticas (BOSI, 2017, p. 492). Decerto, não é à toa que a musicalidade predominante em suas poesias, aliada ao aspecto figurativo, só enfatiza a maestria com que a escritora trabalhava as palavras, sem perder a finalidade lírica que define suas obras. Nas palavras da própria Cecília Meireles, “a poesia é um grito, mas transfigurado”,

A transfiguração faz-se no plano da expressividade. E Cecília foi a escritora atenta à riqueza do léxico e dos ritmos portugueses, tendo sido talvez o poeta moderno a representação poética moderna brasileira que modulou com mais felicidade os metros breves, como se vê nas Canções e no trabalhadíssimo *Romanceiro da Inconfidência*. (BOSI, 2017, p.493).

Portanto, esse caráter figurativo será de suma importância na realização desse projeto; à medida que definíamos os objetivos e o público-alvo, percebemos, nos textos da poetisa, essa riqueza lexical que muito pode contribuir para a formação leitora e escritora dos alunos do 6º ano do EF, além da musicalidade que prende a atenção das crianças pela aproximação com as cantigas tão presentes no universo infantil. São esses aspectos que emanam das poesias cecilianas que darão vida a essa pesquisa em andamento. Sentimo-nos bastante privilegiados em trabalharmos com uma poetisa como **Cecília Meireles** e, mais ainda, de podermos colocarmos os nossos alunos em contato com textos literários de tamanha perfeição. Como exalta Manuel Bandeira,

Nos seus versos mais uma vez que nunca o esmero da técnica, entendida como informadora e não simples decoradora da substancia, prejudicou a mensagem de um poeta. Sente-se que Cecilia Meireles estava sempre empenhada em atingir a perfeição, valendo-se para isto de todos os recursos tradicionais ou novos. [...] a nitidez dos metros e dos consoantes parnasianos, os esfumados de sintaxe e as toantes dos simbolistas, as aproximações inesperadas dos super-realistas. Tudo bem assimilado e fundido numa técnica pessoal, segura de si e do que quer dizer. (BANDEIRA, 1997, p.43 apud ARAÚJO, 2018).

No entanto, faz-se necessário contextualizarmos a sua produção poética. Contudo, quando tentamos relacionar Cecília Meireles às escolas ou aos movimentos, percebemos que a poetisa transitou por várias vertentes desde o parnasianismo, até mesmo pelo neossimbolismo que negava o modernismo - movimento aderido pela poetisa só mais tarde. Conforme cita Bosi

(2017, p. 493; aspas do autor), “devido a participação da poetisa no grupo Festa, os seus primeiros versos, *Nunca Mais* e *Poema dos Poemas* e *Baladas para El-Rei*, carregavam resquícios do neossimbolismo que denunciava o “perigo” modernista”. No entanto, abandonou essa fase, pois a exclui da sua *Obra Poética*. Assim, do programa *Festa*, nos restou, a não ser, certo tradicionalismo nas opções estéticas da maturidade. Conforme expõe

Quando situamos Cecília Meireles numa estética literária, é comum localizá-la na geração de 30 do Modernismo. Entretanto, é também herdeira da experiência formal simbolista, tendo participado do grupo Festa, composto por poetisas que apresentavam o propósito de retomar as raízes dessa estética. Logo a poetisa, segundo Bosi (2006), fazia adesão a essa estética neossimbolista por se aproximar da poesia como “sentimento transformado em imagem”. (ARAÚJO 2018).

É evidente que a contribuição de Cecília Meireles não foi somente significativa no que diz respeito ao fazer poético e criativo, que vai além do enquadramento em escolas literárias. Ela também teve uma participação muito importante na criação de muitos leitores de forma pragmática, uma vez que criou a primeira biblioteca pública infantil do Brasil, no Rio de Janeiro, episódio histórico tão importante para a criação de leitores do país que até então se encontravam carentes de tal espaço.

A inauguração da Biblioteca foi realizada no dia 15 de agosto de 1934 e permaneceu em pleno funcionamento até o ano de 1937, sendo fechada no governo de Getúlio Vargas. A biblioteca era localizada no Pavilhão Mourisco, no bairro Botafogo, diversas atividades eram desenvolvidas, ligadas a música, cinema, cartografia e jogos. A poetisa, além de empreendê-la, teve como foco as crianças e suas criações literárias, assim produzindo vários textos literários voltados para o público infanto-juvenil, por ela assim definido: “[...] costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas (crianças) se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas leem com utilidade e prazer. Não haveria, pois, uma Literatura Infantil “a priori”, mas “a posteriori”.” (MEIRELES, 1979, p. 19).

Ela assegurava que era necessário deixar ao dispor do público infantil diversos livros dotados de caráter científico, poético e moral. A obra deveria ter conteúdo com utilidade, colocado de forma agradável que houvesse um melhor aproveitamento pelo leitor de seu conteúdo. Era necessário, no entanto, que se oferecessem bons livros, uma vez que entre “não ler” e “ler” um livro péssimo ou mau livro, era melhor não ler? Pensamos, enquanto mediadores do conhecimento, que a premissa citada pela autora de que entre “não ler” e “ler” um livro péssimo, era melhor não ler, esteja equivocada no contexto atual. Como formar cidadãos críticos sem provocá-los à leitura de textos considerados “péssimos”?

Decerto que mesmo na sala de aula e fora dela os alunos são bombardeados por uma

variedade de gêneros que circulam na sociedade. E presenciar os alunos durante a prática da leitura é gratificante, pois não cabe a nós classificarmos as escolhas de leitura dos nossos alunos em textos maus ou péssimos, mesmo não sendo nossa indicação.

Paulo Freire (1989) tece críticas em relação “A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos[...],isso revela a visão errônea,que muitos de nós, professores e professoras, alimentamos sobre o ato de ler, reduzindo-o à análises superficiais dos canones da literatura, sem os quais a nossa prática docente não funcionaria. Todavia, a escola é a responsável pela oferta dos clássicos, justamente para que os educandos aprendam a ser seletivos em suas escolhas, conforme afirma Calvino, em sua obra *Porque ler os clássicos*:

os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor. Exceto na escola: a escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os seus clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola. (CALVINO, 1993, p. 12-13)

No entanto, mesmo diante dessa crítica ao contato com os livros “péssimos”, Cecília Meireles tinha convicção de que o livro era de suma importância na construção do indivíduo. A poetisa entendia que o livro podia ser o “melhor”, ou talvez o “pior”, dos componentes de auxílio à educação das crianças. Dessa forma, afirmava ser necessário que os responsáveis pela criança lessem o conteúdo dos livros antes de colocarem nas mãos deles:

Um livro de literatura infantil é, inicialmente, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. Se considerarmos que muitas crianças, ainda hoje, têm na infância o melhor tempo disponível da sua vida; que talvez nunca mais possam ter a liberdade de uma leitura desinteressada, compreenderemos a importância de bem aproveitar essa oportunidade. Se a criança, desde cedo, fosse posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito. (MEIRELES, 1979, p. 96).

A autora defendia que as bibliotecas eram espaços de fundamental importância, e que deveriam ter uma imensa e variada quantia de livros para o público infantil escolher.

As Bibliotecas Infantis correspondem a uma necessidade da época, e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos acerca de suas preferências. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos à sua disposição, a criança revela o seu gosto, as suas tendências, os seus interesses. (MEIRELES, 1979, p. 111).

Contudo, devido às intrigas políticas, a biblioteca foi fechada, acusada de conter livros perigosos para a formação das crianças. No mesmo ano, Cecília Meireles convidada para fazer

conferências em Lisboa e Coimbra sobre Literatura e Educação.

Como este projeto é voltado para Educação, é imprescindível destacar alguns pontos marcantes da vida escolar de Cecília Meireles e seus primeiros passos como profissional, como afirma Lorena Araújo na sua dissertação.

[...] o fato de que ela recebeu em 1910, do curso primário na escola Estácio de Sá, das mãos de Olavo Bilac, uma medalha de ouro feita especialmente em sua homenagem, pelo seu esforço na instituição citada. Além disso, conquistou o seu diploma na Escola Normal do Instituto do Rio de Janeiro em 1917. Logo em seguida atuou de maneira brilhante como professora primária em um sobrado na Avenida Rio Branco e se transferiu para escola Deodório [...]. (ARAÚJO, p.12 2018).

Sobre a sua atuação como professora do extinto primário, hoje Anos Iniciais do EF, Walmir Ayala, o autor da Introdução do livro *Ou isto ou aquilo*, que será arcabouço didático durante o desenvolvimento desse projeto, descreve, com propriedade, as qualidades da poetisa no exercício do magistério.

[...] Cecília também foi uma professora, mas sem regras fechadas. Ensinar é como abrir a cortina de um palco, onde a beleza paira na ponta do pé, e tudo tem razão de ser. Vocês não imaginam como era o sorriso de Cecília. Tinha uma doçura e uma tolerância que só a boa mestra pode ter. De tal forma que nem era preciso mostrar-se carrancuda e severa. Ela sorria e a gente se iluminava como se houvesse um sino perdido anunciando boas novas. Então a gente aprendia sem muito esforço, valorizando o silêncio, aprendendo a ver, a jogar com as palavras, a descobrir um sentido novo em cada imagem [...]. (MEIRELES, p.7-8, 1990).

É de fundamental relevância ressaltar que, para a poetisa, a literatura oral também era de suma importância para preservação da cultura de um determinado povo e tinha que ser valorizada. Isso porque ela esteve presente até mesmo antes da criação de todos os livros, nos instantes que a mãe contava histórias para seu filho dormir, nas histórias que os mais velhos, avô e avó, contavam para os mais jovens, seus netos, nas histórias dos ditos “contadores de histórias”, entre outros. Na sua infância, Cecília Meireles cresceu ouvindo as histórias de sua babá, principalmente as histórias do folclore brasileiro. E, nesse contexto, comenta que

O gosto de contar é idêntico ao de escrever – e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritores. O gosto de ouvir é como o gosto de ler. Assim, as bibliotecas, antes de serem estas infinitas estantes, com as vozes presas dentro dos livros, forma vivas e humanas, rumorosas, com gestos, canções, danças entremeadas às narrativas. (MEIRELES, 1979, p. 42).

Destarte, Cecília ocupou e ocupa, com maestria, um lugar de suma relevância no âmbito educacional brasileiro. Podemos assim afirmar que atuou em várias etapas da educação com a

mesma propriedade e leveza presentes nos temas das suas poesias.

Por fim, o objetivo dessa pesquisa não é que os alunos produzam poemas preocupados com as técnicas que são inerentes aos poetas, mas que lancem um olhar diferenciado ao texto literário, apreciem e aproveitem o caráter intimista e figurado presente nas poesias de Cecília para darem “asas à imaginação”, sem medo de produzir com a propriedade e a leveza presentes nas poesias cecilianas que retomam o universo infanto-juvenil.

2.3. Contextualização (Física e Social) do Ambiente e Comunidade Escolar

Para qualquer desenvolvimento de trabalho no âmbito da educação, faz-se necessária a contextualização do ambiente em que os alunos e a comunidade escolar estão inseridos para que possam subsidiar os resultados, sejam eles positivos ou negativos. Assim, destacarei alguns itens a serem descritos aqui: o espaço físico, a localização, a comunidade, as problemáticas, as necessidades sociocomunicativas etc.

A escola Municipal Frei Cristóvão de Santo Hilário está localizada na Avenida Cândido Barreto s/n, Centro, Lagarto/Se, a 75 km da capital. Historicamente, há duas versões para o nome da cidade: a primeira atribui a escolha do nome ao achado de um pedregulho no formato de um lagarto, um pedaço quebrado que fora transformado em calçamento para algumas ruas principais. A segunda refere-se ao desenho de um brasão que enfeitava a fazenda de um senhor de engenho, no qual havia um lagarto ilustrado. Tal impasse foi versificado pelo poeta lagartense Assuero Cardoso Barbosa, em seu livro *Lagarto em verso&trova* (2013, p.17):

[...] Fala-se de uma pedra em granito
Em forma de um grande lagarto
Origem deste torrão tão bonito
De um chão tão fértil e tão farto

Mas há também outra versão
De uma lusa família mui nobre
Que ostentava em seu brasão
Três lagartos de prata e cobre [...]

Esse impasse nunca foi resolvido entre os historiadores, no entanto, a versão mais difundida pelos mais idosos e aceita pelos estudantes é a primeira, pois essa representação está exposta em forma de monumento em alguns pontos limítrofes da cidade.

Formada por, aproximadamente, 104.000 habitantes. Lagarto tem a economia local girando em torno da agricultura e comércio local. Seus habitantes são carinhosamente

chamados de papa-jacas, devido à abundância do fruto. Contudo, o maior orgulho dos lagartenses é compartilhar a naturalidade com figuras ilustres, como Sílvio Romero, Laudelino Freire e Aníbal Freire.

Homenageados pelo poeta supracitado, nos versos que seguem

[...] Há em nós de peito erguido
Orgulho “dessa nossa sementeira”
Três rebentos aqui nascidos
Membros da Academia Brasileira.

Sílvio Romero,
o literário Laudelino Freire, o dicionarista
E Aníbal no itinerário
De outros grandes artistas [...]
(BARBOSA. 2013, p .61.)

Há ainda na cidade a casa onde nasceu Sílvio Romero, cuja arquitetura original não fora preservada, sendo que no local há apenas uma placa com a seguinte frase (quase apagada): “Nesta casa nasceu Sílvio Romero”. Escolas, ruas e praças exaltam a grandeza desses escritores e destacamo município no cenário nacional e, por que não dizer, mundial. Visto que estes escritores foram mais valorizados fora do país que propriamente na sua nação.

Frise-se, por oportuno, que o nome dado foi uma singela homenagem a Frei Cristóvão, religioso da Ordem de Santo Hilário, nascido em Roma, que na década de 1960 assumiu a Paróquia de Lagarto como vigário, onde deixou muitas contribuições.

Para atender aos anseios da comunidade, a Unidade de Ensino passa a ofertar em 1986 o 2º Grau com habilitação em Magistério para o ensino da 1ª e 4ª series do 1º Grau e, conseqüentemente, através da Lei nº 015/1988 passa a denominar-se Colégio de 1º e 2º Graus Frei Cristóvão de Santo Hilário. Vale ressaltar que, atualmente, a Unidade de Ensino oferece apenas o Ensino Fundamental Completo nos turnos diurnos e a modalidade de Educação para Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJAF), no turno noturno. E, de acordo com a lei que extinguiu o Ensino Médio das escolas municipais, a instituição foi reclassificada como Escola Municipal. Ofertando 1300 vagas distribuídas nos três turnos. Os alunos desta Instituição de Ensino são provenientes de bairros periféricos, do centro e de povoados circunvizinhos, atendendo assim a um grupo heterogêneo. No aspecto social, constitui-se de dois grupos bem definidos: um grupo que tem acesso aos bens de consumo, com famílias bem estruturadas, economicamente falando, e o outro que é assistido por programas de benefícios sociais, como o programa Bolsa Família.

Quanto à estrutura física, a escola apresenta uma das melhores quando comparada à outras unidades de ensino do município. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida que ali se desenvolve. Dessa forma, os alunos, os professores e os funcionários podem contar com uma estrutura bastante razoável para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A escola é composta por 16 salas de aula, biblioteca, almoxarifado, secretaria, 16 banheiros para alunos, 03 banheiros para os funcionários, sala de direção, sala dos professores, cantina, cozinha, pátio coberto, espaço para horta, quadra esportiva (interditada pela defesa civil), depósito de merenda, laboratório de informática (ilustrativo, pois raramente os computadores funcionam), depósito, área para estacionamento e sala de coordenação.

O corpo docente é composto por 52 professores efetivos atuantes em sala de aula e 8 professores readaptados na secretaria e biblioteca. O quadro de administrativos e auxiliares de limpeza compreende um total de 50 funcionários.

A comunidade escolar é bastante atuante, para tanto, é indispensável a utilização de mecanismos que favoreçam essa articulação, comunicação e compartilhamento de decisões através de Conselho de Classe, Plantão Pedagógico, Reuniões de Pais e Mestres, e Eventos Escolares.

A missão da instituição de ensino é

Oferecer uma Educação de qualidade, pautada nos princípios da democracia promovendo uma educação de qualidade para a formação plena do cidadão e sua inclusão proativa no mundo do conhecimento e do trabalho, visando à construção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. (PPP da escola, p.12-13).

Como professora efetiva na Instituição desde o ano de 2016 e fazendo parte quadro dos professores do município desde o ano de 2012 em outra unidade de ensino, percebo que as necessidades sociocomunicativas da comunidade giram em torno das práticas cotidianas e, no momento, o suporte mais utilizado para a comunicação é o aparelho celular. O que favorece para a falta de interesse dos alunos em alguns gêneros textuais que só circulam nas paredes da escola, os textos lidos e produzidos na escola servem apenas para atender às necessidades avaliativas do professor. Eles não questionam: Quem vai ler o texto? Qual a finalidade desses textos? Leem e escrevem para tão somente alcançar a progressão anual, reafirmando assim o caráter utilitário da educação.

Se isso acontece com textos em prosa, narrativos ou descritivos, imagine com a poesia, que exige do leitor uma capacidade mais apurada de interpretação. A maioria dos discentes não

demonstra interesse em se aprofundar no texto literário, já que prefere exercícios com respostas automáticas para cumprir o papel de realizar as atividades propostas pelo professor, que, por vários motivos (desmotivação, carga horária exaustiva, falta de interesse da turma, indisciplina, entre outros), acaba reproduzindo o modelo de educação que foi submetido.

Como a escola é um reflexo da sociedade, e não deixa de apresentar problemas de ordem social, como violência, drogas, gravidez na adolescência, casos de agressão física e psicológica efetuados pelos próprios pais e/ou parentes e um problema recorrente no momento, a automutilação praticada pelos adolescentes. Diante deste cenário, acredito que a Literatura pode muito, exercendo o caráter humanizador e transformador de realidades, posto que para Cândido,

Todos sabemos que a nossa época é profundamente bárbara, embora se trate de uma barbárie ligada ao máximo de civilização. Penso que o movimento pelos direitos humanos se entronca aí, pois somos a primeira era da história em que teoricamente é possível entrever uma solução para as grandes desarmonias que geram a injustiça contra a qual lutam os homens de boa vontade à busca, não mais do estado ideal sonhado pelos utopistas racionais que nos antecederam, mas do máximo viável de igualdade e justiça, em correlação a cada momento da história. (p.170).

Nessa perspectiva, a poesia é importante aliada no processo de formação do cidadão, sensibilizando-o para que possa expressar suas experiências afetivas e amenizar as mazelas da sociedade, transformando realidades e assim refletir na comunidade que fazem parte. A literatura, antes de tudo, humaniza, quebra alguns dogmas preestabelecidos e arraigados pela/na sociedade que entende que quanto mais o homem está à margem da sociedade, mais está sujeito ao fracasso, à criminalidade e à barbárie.

A exemplo disso, pontua Cândido (2004, p.183.): “Talvez o livro mais característico do humanitarismo romântico seja **Os miseráveis**, de Victor Hugo. Um de seus temas básicos é a ideia de que a pobreza, a ignorância e a opressão geram crime, ao qual o homem é por assim dizer condenado pelas condições sociais”. O autor critica veemente o caráter excludente empregado aos clássicos da literatura:

O que há de grave numa sociedade como a brasileira é que ela mantém com a maior dureza a estratificação das possibilidades, tratando como se fosse compressível muitos bens materiais e espirituais que são incompressíveis. Em nossa sociedade a fruição segundo as classes na medida em que o homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a literatura a literatura de Machado e Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o folclore, a sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância é impedido de chegar às obras eruditas. (CÂNDIDO, 2004, p.186.).

É verdade que alguns professores acabam reproduzindo essa exclusão, devido à falta de

motivação dos alunos quando em contato com textos literários, contribuindo ainda mais para o distanciamento do aluno com o texto em si. Contudo, o ambiente escolar denuncia o quanto a literatura está presente nas relações interpessoais e o quanto ela pode fazer no tocante à formação humana.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

3.1. Desafio dos Professores de Língua Portuguesa

Despertar o prazer pela leitura é um dos maiores desafios enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa. Se despertar o prazer pela leitura já é um grande desafio, imaginem em relação à produção escrita. E o que dizer da produção poética? Para Sorrenti (2007, p. 28),

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um espaço restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção.

É inegável que a escrita de textos poéticos requer um trabalho mais elaborado com as palavras, aliado à técnica e à imaginação, posto que os poetas são figuras idealizadas, distantes dos “pobres mortais”. Isso acaba desencorajando a escrita dos educandos, até mesmo dos professores com formação em Letras.

Ainda há o agravante de que os alunos associam as práticas de leitura e de escrita somente às Instituições de Ensino, atribuindo-lhes assim o caráter obrigatório e, por consequência, enfadonho. É bastante escasso o número de alunos que gostam de ler e, consequentemente, de escrever. É como se coubesse à escola apenas o dever de proporcionar a aquisição da leitura e da escrita (decodificação e codificação dos sinais gráficos).

Desta forma, o estudante não faz uso dessas práticas para questionar o mundo ao seu redor, principalmente nessa época de informações imediatas. O aluno não quer mais se “debruçar” sobre o texto, pois não estabelece paralelo com suas necessidades sociocomunicativas. Para Kleiman (1997, p.10),

A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância via texto escrito.

Diante dessa problemática relacionada à leitura e à escrita dos nossos estudantes, não há como fugir de alguns questionamentos quando estamos preparando nossas aulas: como fazê-los despertar para a leitura? Como fidelizar um leitor de textos literários? Como fazê-los

exercitarem a escrita de poemas? Sensibilizá-los em meio a tanta exposição de informação imediata e muitas vezes vazias, mas que atendem a interesses também imediatos e lucrativos?

Essa inquietação nos faz sentir culpados por contribuirmos para a difusão desse pensamento utilitarista da educação e, conseqüentemente, para o distanciamento entre o aluno e a poesia que, muitas vezes, é negligenciada em sala de aula. Sobre a importância da poesia para a sociedade capitalista, Sorrenti(2007) faz a seguinte crítica:

Numa organização marcada pelo utilitarismo, apregoa-se que cada criança deve aprender a não perder seu tempo, nem de tomar o de seus professores. Infelizmente a poesia e a arte em geral participam dessa área denominada “não lucrativa” em que se inserem as atividades prazerosas e lúdicas, e por isso excluídas do programa de vida de uma sociedade voltada para o lucro.

Sabemos que o texto literário carrega em si o caráter humanizador e que essa característica não só sensibiliza o ser diante das ações humanas como também o faz refletir sobre suas práticas, contribuindo assim para a formação crítica do cidadão.

Para tanto, não é uma tarefa fácil para o educador preencher sua sala de aula com poesias. Diante desse caráter utilitarista da educação empregado pelas instituições de ensino, o desafio torna-se ainda mais árduo, mas não impossível. Assim ressalta Soares (apud SORRENTI, 2007) acerca da forma adequada de colocar o leitor em contato com a literatura (grifos da autora): “aquela que não desvirtuasse, que propiciasse ao leitor a vivência do literário, e não uma distorção ou uma caricatura dele [...]”. Dessa forma, a autora defende a Literatura como expressão da realidade e essa concepção precisa ser trabalhada durante o processo de ensino-aprendizagem afim de que os educandos construam sentidos a partir de suas experiências cotidianas e suas leituras.

Contudo, o professor precisa estar bastante seguro em suas práticas pedagógicas para não incorrer em erros recorrentes em relação à leitura de textos literários que, para atender ao utilitarismo da educação, acaba cedendo e aborda apenas aspectos estruturais, pragmáticos ou mesmo para respostas das questões objetivas que atendem as questões da gramática normativa, em detrimento da construção de sentidos que contribuam para o desenvolvimento da personalidade humana. Faz-se necessário traçar estratégias que despertem o gosto pela leitura e pela escrita dos gêneros literários, buscando o aperfeiçoamento dessas práticas.

Nessa perspectiva, baseei-me na teoria de Cosson (2014) sobre o letramento literário e na metodologia da sequência didática que pode contribuir significativamente para que o aluno, pela prática, possa construir seu conhecimento a partir da sua leitura do mundo. Priorizar o conhecimento prévio dos alunos, por meio da literatura, é resgatar o princípio primordial da

Literatura, que é o de humanizar.

Segundo expõe Cândido,

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (p.180).

Dessa maneira, é possível que o professor seja sensível às relações socioafetivas dos alunos, selecionando textos que despertem o prazer pela leitura com o intuito de obter êxito no tocante à motivação da leitura e da escrita dos gêneros literários e, dessa forma, construir sentidos de acordo com o seu repertório de mundo e identificar a contribuição desses textos para sua formação como cidadão.

Durante o primeiro semestre do corrente ano, constatei que os alunos do 6º ano, para os quais leciono aulas de Língua Portuguesa e Redação, não tinham o hábito de leitura; após uma atividade diagnóstica sobre as preferências de leitura e escrita, a maioria demonstrou a falta de interesse, mas uma turma em particular, o 6º ano A, demonstrou maior resistência. Cosson (2012, p. 64) ressalta que “a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno”.

Diante dessa problemática, resolvi levar textos literários e, após a leitura e discussão sobre temas abordados e sobre a estrutura desses textos, constatei que os alunos estão acostumados a perguntas objetivas e não conseguem construir sentidos, principalmente quando solicitados a escreverem sobre o texto lido. Percebi, nesse instante, um campo propício para o desenvolvimento desse projeto, que tem como finalidade desenvolver o letramento literário, apoiado em poemas de Cecília Meirelles, tendo como objetivo a interpretação e a criação poética dos alunos.

Em virtude dessa constatação e sabendo do trabalho que viríamos a desenvolver no Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, direcionamos um olhar mais criterioso para a turma acima referida, a fim de desenvolver o presente projeto com o objetivo de desenvolver o letramento literário a partir da leitura de poesias de Cecília Meirelles, cujo objetivo central é desenvolver as competências e habilidades escritoras a partir dos temas propostos pela autora em sua obra *Ou isto ou aquilo*. A escolha pela obra deu-se devido à faixa etária das dos educandos, que compreende entre 10/11/12 anos, portanto, carregam em si as lembranças recentes da infância, com uma carga de afetividade inerente à idade.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo do Projeto

A princípio é oportuno enfatizar o objetivo geral desse projeto que será submetido para a obtenção do título do Mestrado Profissional em Letras- Profletras, o qual prevê um produto final replicável, disponível aos docentes que desejam inovar suas aulas e obter melhores resultados em relação à leitura e escrita dos educandos.

4.2 Objetivo Geral da SD

Desenvolver a competência escritora nos alunos do 6º ano do EF, a partir da leitura de poesias de Cecília Meireles, tendo como mote temas recorrentes em suas poesias voltadas ao público infanto-juvenil.

4.3 Objetivos Específicos

- Ler e escutar poemas de Cecília Meireles e compreender que são instrumentos de externalização de sentimentos e emoções;
- Expressar os efeitos de sentidos produzidos por meio da oralidade;
- Envolver-se em práticas de compartilhamento de leitura e escrita;
- Refletir sobre a função social da poesia;
- Fazer inferências por meio da oralidade e da escrita;
- Praticar a leitura e reescrita de poemas da poetisa;
- Expressar-se, através da escrita, de forma afetiva, utilizando-se do gênero textual em estudo.

Vale ressaltar que, para alcançar melhores resultados em relação aos objetivos acima elencados, é de suma importância realizar a sondagem socioafetiva da turma, uma vez que a poesia tem o poder de aflorar sentimentos e emoções já vivenciadas ou aspirações futuras.

Destarte, essa sondagem não foi possível, no momento, posto que estamos passando por momentos difíceis nesse país e no mundo. Em detrimento da paralisação das aulas, esta sondagem será realizada mais adiante.

4.4 Competências e Habilidades Leitoras e Escritoras a serem desenvolvidos

Comumente, ao elaborarmos um projeto voltado ao ensino-aprendizagem, precisamos recorrer aos documentos norteadores do Sistema de Ensino do Brasil. Portanto, aqui observamos as competências e habilidades exigidas para o 6º ano do EF, na BNCC e o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Unidade; o primeiro documento aborda o ensino de maneira mais global, apesar do currículo ser adaptado ao Estado de Sergipe; o segundo de forma mais pontual, uma vez que traz aspectos específicos da comunidade local.

Nesse viés, os objetivos foram traçados de acordo com os documentos acima citados, mais precisamente nas competências gerais e específicas e habilidades estabelecidas pela BNCC, adaptadas ao Currículo Sergipano, em consonância com seguintes descritores: EF69LP07, EF69LP21, EF69LP44, EF69LP48, EF69LP53, EF69LP54, EF67LP31, com ênfase neste que se refere à produção poética dos educandos dos 6º e 7º anos do EF, visando ao desenvolvimento das habilidades:

Conforme disposto na BNCC (2018), no que concerne à produção de textos poéticos:

Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros e publicá-los em coletâneas para compor a biblioteca da escola e/ou para distribuir para amigos e familiares, em blogs literários ou páginas de Facebook criados pela escola para este fim, bem como em realizações de concursos, saraus, clubes de leitura etc. (BRASIL, p. 18)

Contudo, apresentaremos apenas as Competências específicas para o ensino de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental que subsidiarão esse projeto (a ordem numérica está de acordo com disposição na BNCC – 2017, p.85).

4.2.1 Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

4.2.2 Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

4.2.3 Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar

aprendendo;

4.2.4 Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero.⁸. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Nesse sentido, os objetivos, de acordo com a realidade local da turma, estão pautados no PPP, no qual prevalece a concepção sociointeracionista da aprendizagem, posto que tem como propósito a formação dos alunos como seres protagonistas do processo ensino-aprendizagem, e compreendam a importância do conhecimento como fonte de reflexão, criação e recriação, comportando-se como agentes de integração e transformação social.

Igualmente, o currículo está pautado nos PCNs e nas competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta, através de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares, a fim de estimular o raciocínio e a capacidade de aprender, tendo como princípio básico o “pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo.” De acordo com a reforma Curricular, esta unidade de Ensino destaca a formação da cultura cidadã, que permita aos alunos se posicionarem criticamente perante as transformações da sociedade contemporânea. Vale destacar que o PPP da Unidade de Ensino está passando por reformulações que serão concluídas quando a comunidade escolar puder se reunir novamente.

5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Outro ponto imprescindível para a elaboração do projeto refere-se à análise do material didático que o aluno tem acesso. A escola adotou para o próximo quadriênio as obras da Geração Alpha Língua Portuguesa, de Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti, ed. SM, 2018. Os livros didáticos foram escolhidos previamente pelo corpo docente, que observou que a obra dialoga com a BNCC, no tocante à variedade de gêneros textuais. O livro do 6º ano dedica a sexta unidade ao gênero poesia e poema, à medida que a BNCC dispõe as habilidades e competências exigidas nessa etapa do EF.

Em análise mais minuciosa, observamos os textos e autores. No primeiro momento da unidade o livro apresenta a poesia “Infância”, de Carlos Drummond de Andrade, traz uma caixa de diálogo sobre o autor, e um texto introdutório sobre o poema, contexto histórico e tema. Em seguida questões de interpretação de texto, seção intitulada de “Para entender o texto”; na página seguinte, traz aspectos relacionados à sonoridade e estruturas do gênero. Na seção posterior, trata de como as palavras são usadas com intencionalidade pelo poeta, explica sobre o uso dos verbos e a forma como as palavras são dispostas e utilizadas de acordo com o contexto histórico da época. Decerto que essa seção aborda aspectos gramaticais, mas com uma abordagem de direcionar o entendimento dos alunos.

Por fim, uma proposta de reescrita de poemas sobre infância para ser declamado, abaixo oferece dos poemas que podem servir de mote: “A boneca”, de Olavo Bilac e “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu. O segundo momento desta unidade segue a mesma abordagem do texto poético, “Ritmo” de Mário Quintana, só diferencia a proposta de escrita. Na seção “Agora é com você”, propõe a escrita de uma poesia sobre questões relacionadas ao dia-a-dia dos discentes e distribuí-los à comunidade.

Nesse sentido, o livro didático corrobora a importância de trabalhar com sequências didáticas, que como o próprio nome diz é um trabalho contínuo, encadeado, sem quebras de autores e características de escritas. Destarte, podemos constatar que o material didático dialoga com as práticas pedagógicas presentes no corpus deste projeto.

A escola também conta com paradidáticos que também são escolhidos pelo corpo docente, no entanto, as obras são diversificadas, não contamos com um acervo de Cecília nem de outro (a) autor(a), em uma quantidade que atenda a demanda de uma turma, para trabalharmos de forma coletiva.

6 JUSTIFICATIVA

É inegável que, diante da resistência dos alunos durante as práticas de leitura de textos literários, os professores precisam traçar estratégias metodológicas que desmitifiquem a ideia de que o Ensino de Literatura sirva, meramente, para a formação profissional daqueles que desejam cursar Licenciatura em Letras, pois esse equívoco foi cometido durante muito tempo. Como afirma Todorov (2009, p. 38): “A tradição universitária não concebia a literatura como, em primeiro lugar, a encarnação de um pensamento e de uma sensibilidade, tampouco como interpretação do mundo.”.

Dessa forma, a nossa responsabilidade como professores é no sentido de revermos nossas práticas para desfazermos esses equívocos, assim como corrobora Compagnon (2012, p.56): “É tempo de se fazer novamente o elogio da literatura, de protegê-la da depreciação na escola e no mundo.”.

Sendo assim, não podemos desistir de conquistar leitores e escritores de textos literários, a tarefa é árdua, mas muito gratificante quando reconhecemos que vale a pena investir em novas metodologias. Mesmo que consigamos fidelizar um número mínimo de leitores em curto prazo, preparar a terra é o primeiro passo para quem quer obter êxito na colheita.

Portanto, é imprescindível a necessidade de se adotarem novas posturas em relação ao texto literário. Em vista disso, as sequências didáticas sugeridas por Rildon Cosson (2014) ofertam aos discentes práticas de leitura de forma encadeada que colaboram para o letramento literário na sala de aula do EF, já que as SDs, como a própria nomenclatura define, consistem na prática continuada do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, se tratando de Literatura, os conceitos teóricos não limitam as diversas possibilidades do desenvolvimento do trabalho do professor, que pode e deve fazer as devidas adequações de acordo com a turma.

Compete ao professor exercer o seu papel fundamental de motivar os alunos pelo exemplo, eles precisam gostar de ler para só assim influenciar os seus alunos. Não podemos nos omitir da nossa responsabilidade de despertar o prazer pela leitura. O aluno precisa perceber que a literatura facilita a compreensão do mundo em que estão inseridos. Destarte, a base do letramento literário é o conhecimento prévio dos seres humanos em suas relações sociais. Segundo afirma Cosson (2009, p. 23) quando diz que: “[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”, contribuindo assim para a formação de um cidadão ciente de que suas interações sociais vão além do ato de saber ler e escrever apenas para atender as necessidades escolares.

Concluo, assim, que há práticas capazes de despertar o gosto pela leitura e escrita dos textos literários, basta que sejam colocadas efetivamente em prática, discutidas, analisadas e experimentadas. Só assim poderemos formar leitores e escritores proficientes, cidadãos críticos e protagonistas das suas atividades em sociedade. E, em consequência disso, obteremos êxitos não só nas avaliações externas, mas primordialmente na formação do cidadão para a vida, priorizando, portanto, o caráter humanizador da literatura.

7 METODOLOGIA

Devido à necessidade de um ambiente propício ao letramento poético, optamos pela aplicação da metodologia sugerida por Rildo Cosson, na sua obra *Letramento Literário*, a qual colabora para o trabalho dos professores de Língua Portuguesa que compreendem a Literatura como um meio fundamental para a formação de leitores e escritores proficientes. Contudo, é indispensável ressaltar que a metodologia não será única e exclusivamente pautada em Cosson, posto que, durante a leitura do livro *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades* de Neusa Sorrenti, concordamos em compartilharmos de algumas ideias da autora, uma vez que oferece uma diversidade de possibilidades de trabalhar a poesia de maneira dinâmica e bastante criativa, voltadas ao público infanto-juvenil.

Cosson propõe um modelo de sequência didática básica, específico para o letramento literário no EF. Como o nosso objeto de estudo são as poesias de Cecília Meireles, compreendemos que as SDs possibilitam a leitura e compreensão da obra de forma mais ampla. Segundo constata Cosson (2006), o ato de ler permite que se estabeleça uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro, já que, no exercício da leitura, adquirimos outras personalidades e experiências, rompendo os limites do tempo e do espaço. “A leitura literária demanda respostas do leitor, que é convidado a penetrar na obra de diferentes maneiras explorá-la sob os mais variados aspectos”. (COSSON, 2006, p. 29).

A fundamentação teórica do autor é de suma importância para o desenvolvimento das práticas pedagógicas presentes em diversos trabalhos acadêmicos, embora esta intervenção, aqui proposta, esteja subordinada a alterações, uma vez que o projeto ainda será submetido a uma banca para fim de Qualificação.

Rildo Cosson é mestre em Teoria da Literatura, doutor em Letras e tem pós-doutorado em Educação. Foi professor da Universidade Federal do Acre, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Minas Gerais. É autor de diversos livros, entre os quais letramento literário: teoria e prática, pela Editora Contexto. Tem organizado livros, publicado artigos e participado de congressos nacionais e internacionais sobre letramento político e letramento literário.

Já no livro de Neusa Sorrenti, a autora opta por trabalhar a poesia por meio de oficinas bastante criativas e lúdicas. A autora atuou como professora do EF e descreve, com propriedade e entusiasmo, as suas experiências pedagógicas em relação à poesia na sala de aula. Estudiosa da Literatura, publicou livros para crianças e jovens e o livro teórico acima citado, como

podemos constatar, na obra supracitada, através das palavras da autora:

Nasci em Itaguara, interior de Minas. Cursei Letras e Biblioteconomia, fiz pós-graduação em Literatura Infantil e Juvenil e mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa, na PUC Minas. Lecionei durante quase 18 anos e depois fiz parte da Divisão Biblioteca e Vídeo Escola da Secretaria de estado da Educação de MG.[...] Já publiquei 25 livros para crianças e jovens, entre eles: *O encantador de pirilampus* (Altamente Recomendável/ FNLIJ); *O menino Leo e o poeta Noel*; *O gatinho que cantava*; *Paisagem de menino*; *Chorinho de riacho e outros poemas para cantar (poesia)*; e *Quando a primavera...*[...]

Contudo, a SD desenvolvida no *corpus* desse projeto preservará as etapas estabelecidas por Cosson, o qual define as quatro etapas da sequência básica para o ensino de leitura literária: motivação, introdução, leitura e interpretação. E a produção poética, pautada no aporte teórico de Neusa Sorrenti. Paratal, selecionamos alguns poemas (em anexo) retirados do Livro *Ou isto ou aquilo* (1990), de Cecília Meireles (uma das últimas obras produzidas pela poetisa), como textos-motivadores para o desenvolvimento da SD. Seguem os poemas selecionados como aporte teórico e didático que serão apreciados durante a intervenção pedagógica:

“Tanta tinta” (p.14);

“A Bailarina” (p.20);

“O mosquito escreve” (p. 21);

“Sonhos da menina” (p.23);

“O menino azul” (p.24);

“Para ir à lua” (p. 70);

“Ou isto ou aquilo” (p.72), o qual intitula a obra.

A escolha dos poemas deu-se devido aos temas abordados nos textos, tais como questionamentos que as crianças levantam na infância que, muitas vezes, desconcertam os adultos por não saberem as respostas: a infância sob o olhar feminino e masculino; aventuras de meninos e meninas, além da musicalidade bastante presente nos poemas de Cecília. Entretanto, a musicalidade não será o foco desse trabalho e, sim, a adequação temática e compositiva com o objetivo de favorecer a identificação dos alunos com os temas e que essa identificação colabore para a produção escrita deles.

O tempo estimado para o desenvolvimento da sequência didática será o de cinco aulas semanais. Portanto, o tempo total abrangerá 15 aulas mais a tarde e exposição dos trabalhos para a comunidade escolar, totalizando um mês de aplicação da SD.

Todavia, antes de iniciarmos a intervenção pedagógica aplicaremos um questionário para avaliarmos o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero textual poesia. Para tal, nos pautamos na dissertação de Almeida (2018, p. 34), com algumas alterações adaptadas ao objetivo da intervenção e ao ano que os alunos se encontram.

QUESTIONÁRIO

Você gosta de ler? () sim () não O quê? Por quê?

Para você, qual a importância da leitura?

Você lê ou já leu poema/poesia fora da escola ou em casa?() sim () não O que achou e sentiu dessa leitura?

Algum de seus professores de português (do 1º ao 5º ano) trouxe para a sala de aula poemas/poesias para você e seus colegas lerem? () sim () não Quantas vezes?

Você acha importante e necessário ler e estudar poema/poesia na escola?() sim () não Por quê?

Para você, é complicado e difícil entender poema/poesia?() sim () não Por quê?

Você sabe o que é rima? () sim () não Explique.

Você sabe qual a diferença entre verso e estrofe? () sim () não Explique.

Você leu algum poema de Cecília Meireles ou ouviu falar sobre a poetisa? () sim () não
*se sim, em quais circunstâncias (ano escolar, lugar, qual o meio?)

Está disposto (a) a escrever um poema/poesia este ano aqui na escola?() sim () não Sobre qual assunto?

Dê sugestões de como o professor de português pode trabalhar poema/poesia em sala de aula com você e seus colegas ainda este ano.

Vale ressaltar que não foi possível o levantamento estatístico do questionário, devido à paralisação das aulas em decorrência da pandemia.

8 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As sequências didáticas são atividades sistematizadas as quais objetivam um processo de ensino/aprendizagem contínuo, sem a quebra de conteúdo programático. Portanto, para a realização desse projeto, optamos pela sequência didática básica do letramento literário na escola proposta por Cosson (2019), com a contribuição de Neusa Sorrenti no desenvolvimento das oficinas de produção das poesias e na exposição dos trabalhos para a escola.

O objetivo desta SD é desenvolver as competências escritoras dos alunos a partir do gênero textual Poesia, por ser um gênero pouco priorizado pelos professores, tanto pelo despreparo, até mesmo dos que tem formação em Letras, quanto pela concepção de que o trabalho com a poesia exige paciência e tempo, aspectos esses não favorecidos pela escola, devido ao cronograma a ser cumprido anualmente.

Dessa forma, acabam abandonando pelo caminho ou subestimando o fazer poético dos alunos. Mesmo diante de tantos obstáculos, concebemos que o trabalho com o gênero poesia oportuniza a possibilidade de fidelizarmos os nossos alunos na prática da leitura de textos literários.

8.1 Etapas da Sequência Didática

Para Cosson, a primeira etapa da SD compreende ao momento de conquistar o leitor de motivá-lo à leitura do texto, segundo afirma,

[...] a leitura demanda uma preparação, uma antecipação, cujos mecanismos passam despercebidos porque nos parecem muito naturais. Na escola, essa preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. (COSSON, p. 54, 2019).

MOTIVAÇÃO: duração de 02 aulas.

Na primeira etapa, pensamos em levar para sala de aula cópias do texto que será trabalhado durante a aula, sem especificar as características do gênero, autoria, linguagem e léxico. O poema estará disposto na folha A4, com orientação em paisagem, para que os alunos possam preencher os espaços em branco com ilustrações referentes ao texto. Como mediadores

e motivadores, realizaremos a leitura voz alta do poema “Tanta tinta” (em anexo) com a entonação adequada, a fim de facilitarmos a audição de toda turma. Em seguida, solicitaremos que alguém realize a leitura do poema para que os outros alunos possam se sentir encorajados nas próximas aulas.

O poema é carregado de musicalidade, como a maioria dos poemas cecilianos, empregada pelo uso da nasalidade dos sons vocálicos. Acredito que essa musicalidade facilite a internalização do texto, esses sons nasais quase que descrevem o movimento do pincel no momento da pintura.

No entanto, esses aspectos não serão trabalhados nessa aula, que tem o objetivo específico de motivar os alunos à leitura de textos poéticos. E a escolha desse texto para a primeira etapa dessa SD deu-se tanto pelo caráter humorístico empregado pela poetisa quanto pelo jogo com as palavras, bem próximas do repertório lexical dos alunos.

Após a leitura, questionaremos sobre a poesia para verificar a recepção do texto poético e mediar o entendimento, tais como: Se conseguem construir sentidos, se entendem? Se eles já viveram/vivenciaram uma situação semelhante à descrita no poema? Quais os sentimentos que o poema desperta neles?

Depois dessa interação com a turma, solicitaremos que ilustrem a folha que será distribuída com imagens criadas na mente durante a leitura do texto. Para a realização dessa atividade, planejamos levarmos para a aula lápis de cores, giz de cera, pinceis e tinta.

Enquanto estiverem “pintando o sete”, solicitaremos que pesquisem, em livros e internet, outros poemas infantis de Cecília Meireles para iniciarmos as aulas sempre com uma leitura e apreciação do texto poético, será o momento da leitura de leite. Ao final da aula, recolheremos as ilustrações. Observação: A primeira aula será utilizada para a leitura e comentários sobre o poema e a segunda, para a realização da atividade ilustrativa (não sabemos se serão suficientes).

INTRODUÇÃO: duração 02 aulas.

A segunda etapa da SD é definida pelo autor como:

Introdução: Como próprio nome diz, é o momento da apresentação da obra e do autor. “No entanto, essa biografia deve ser breve, pois entre outros contextos ela é uma das que acompanham o texto. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto” (COSSON, 2019, p. 60).

Assim, na aula seguinte, organizaremos a sala em círculo, apesar de achar difícil devido ao tamanho da sala e da quantidade de alunos, para que os alunos se sintam mais à vontade para realizarem a leitura em voz alta. Depois da leitura deleite do poema trazido pelos alunos, comentaremos o texto.

Em seguida, perguntaremos se eles conhecem o gênero textual, se já ouviram falar? O que sabem sobre a poetisa Cecília Meireles? Se gostam de ler/ouvir poesias? Para verificar o conhecimento prévio dos educandos sobre o gênero textual. Espera-se, pelo ano em que se encontram, que identifiquem alguns aspectos estruturais, como versos, estrofes, rimas.

Depois das respostas, apresentaremos a poetisa com uma breve biografia, seu estilo, temas preferidos, citaremos outros poemas produzidos, o seu amor pelas palavras, como gostava de brincar com elas e temas recorrentes nas suas poesias, como sonho, imaginação, infância solitária, observação da natureza, a casa da avó e as características do gênero, como estrutura, linguagem e musicalidade. Segundo expõe o autor supracitado “No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto.” (COSSON, 2012, p. 60). Dando continuidade à aula, distribuiremos o texto “A bailarina”, e estabeleceremos um tempo para que eles possam apreciar o texto e praticar a leitura silenciosa, logo em seguida realizaremos a leitura em voz alta. Comentaremos com os alunos sobre os elementos que descrevem a bailarina, sobre os sentimentos despertados durante a leitura. Aspectos como a repetição de palavras, as rimas e o ritmo também serão contemplados, como podemos observar nos versos que seguem:

A bailarina

Esta menina tão pequenina quer ser bailarina.
Não conhece nem dó nem ré mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si, mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véue diz que caiu do céu.

Esta menina tão pequenina quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças. (MEIRELES, p.20, 1990)

O poema descreve os gestos de uma criança que anseia ser bailarina e desde muito pequena imita os gestos, dança e descreve o jeito que se vesti, mas esse sonho rouba a sua essência de criança. O ritmo imprime uma musicalidade que semelhante ao bailar da bailarina, através de repetições e rimas toantes e emparelhadas. Essas questões serão levantadas sutilmente, sem utilizarmos muita terminologia poética, imprescindível ao professor, mas dispensável ao aluno nessa etapa da SD.

E, por fim, solicitaremos aos alunos que reescrevam o poema “A bailarina”, substituindo o desejo da bailarina pelo desejo individual. Por exemplo, o que eles desejam ser quando crescerem, “o jogador”, “o médico”, “a professora” etc. Essa atividade será para casa, uma vez que demanda muito tempo para a reescrita, a escolha das palavras, adequação das rimas e ritmos. Este texto servirá de teste comparativo entre a concepção da escrita de poesia do início e término da SD.

Para Cosson (2012, p.64), é nessa etapa que devemos observar ficarmos atentos às dificuldades apresentadas para traçarmos estratégias que facilitem a aprendizagem. “A observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno.”

LEITURA: tempo de duração: 3 aulas, 200 min.

Em conformidade com o que pontua Alder e Doren, em 1974 (apud Hélder, 2018, p. 31.) em relação à leitura de poemas, a primeira norma “é lê-lo todo sem parar, quer você ache que entende, quer não”. “[...] os embaraços que tantas pessoas parecem sentir, sobretudo os difíceis poemas modernos, resultam da não aplicação dessa norma”. A segunda norma é:

Leia o poema todo novamente – mas leia-o em voz alta. [...]. Você verificará, quando ler o poema em voz alta, que o próprio ato de pronunciar as palavras obriga-o a entendê-las melhor. Não poderá passar por cima de uma frase ou de um verso mal compreendido com tanta facilidade se estiver lendo em voz alta [...]. (Adler e Doren, 1974:220, apud HÉLDER, 2018, p.32).

O terceiro passo sugerido consiste em procurar respostas para determinadas perguntas:

Por que certas palavras saltam do poema e atraem a atenção? Será por causa do ritmo? Da rima? Ou são palavras repetidas? Várias estrofes parecem referir-se às mesmas ideias; sendo assim, essas ideias formam algum tipo de sequência? Qualquer outra coisa dessa que natureza que você puder descobrir concorrerá para o seu entendimento (Adler e Doren, 1974:220, apud HÉLDER, 2018, p.32).

Partindo desses pressupostos, depois da leitura silenciosa dos alunos, da nossa leitura e de alguns deles, em voz alta, objetivamos instigá-los através de perguntas que os façam refletir e buscar respostas, a fim de compreenderem algumas particularidades do texto poético.

Nas duas primeiras etapas, serão realizadas as leituras dos poemas de acordo com a sequência de leitura citada acima e, na posterior, abordaremos aspectos estruturais dos poemas, como as disposições dos versos e estrofes, aspectos que caracterizam o ritmo do poema, como rimas, aliterações, assonâncias e repetições de palavras.

Nessa terceira etapa, solicitaremos a entrega da atividade proposta na semana anterior. Depois da leitura voluntária do poema acordado na primeira aula, levaremos mais dois poemas de Cecília Meireles, “Sonhos de menina” (23) e “Para ir à Lua” (70). Em “Sonhos de Menina”, no primeiro verso, “A flor que a menina sonha”, a flor caracteriza os anseios da menina, o segundo e terceiro versos indagam onde esse sonho se encontra com elemento abstrato e concreto. A poesia traz uma carga emotiva referente aos sonhos que muitas vezes não seguem uma linearidade temporal nem temática, isso fica claro na alternância entre substantivos concretos e abstratos e a sonoridade constitui-se através das assonâncias nasaladas, empregadas na reprodução dos sons palatais, através do dígrafo nh.

A posteriori sugeriremos a leitura do segundo poema selecionado para essa etapa da SD, “Para ir à lua” (p.70). Após a leitura do poema, que é composto por três estrofes, dois quartetos e um terceto, mostraremos que o texto literário é carregado de ludicidade e abstrações, empregadas por meio dos termos: lua, foguetes, felicidade, feliz, anjos e longas asas. Assim, o eu-lírico é definido como uma criança que “vive no mundo da lua”, que não teme os perigos das brincadeiras infantis, priorizando, acima de tudo, a felicidade do momento. Dessa forma, os dois textos dialogam, no tocante às abstrações de um universo que mexe com a imaginação das crianças.

A proposta de escrita dessa aula será uma produção poética sobre uma brincadeira de criança. Os alunos deverão eleger suas brincadeiras favoritas e produzirão poemas que expressem o motivo de suas escolhas.

INTERPRETAÇÃO: Tempo de duração: 03 aulas.

Nessa etapa, os alunos precisam fazer inferências que estão explícitas e implícitas no texto de acordo com o seu repertório de mundo. Para Cosson (2012),

[...] a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão a literatura traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja interpretação ou de como se deve proceder para interpretar textos literários. Essas interpretações acontecem em dois momentos: um interior (que passa pela decifração/pelo íntimo, por meio da história de leitor do aluno, das relações familiares e tudo que constitui o contexto de leitura) e o outro exterior (quando ocorre a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade, por meio compartilhamento da interpretação com os colegas e professor). (2012, p. 64).

Para a realização da leitura e interpretação, selecionaremos os poemas “O menino azul” (p.24-25) e o “Mosquito escreve” (p.21). A priori, realizaremos a leitura deleite do poema de Cecília, apenas para apreciação. Em seguida, distribuirei cópias dos poemas a serem trabalhados e seguiremos as mesmas etapas de leitura prescritas na etapa anterior. O primeiro poema faz uma crítica ao emprego da palavra *burrinho*, a qual é utilizada pelo eu-lírico para representar um ser que sabe mais que ele, pois o burrinho desejado é uma projeção do que almeja ser um dia, posto que o último verso traz a constatação de que o menino azul não sabe ler, enquanto o burrinho sabe conversar, inventar histórias e conhece nomes de vários rios, por exemplo. Espera-se que os alunos construam sentidos de forma crítica e reflexiva. Para isso, é imprescindível que o professor exerça o seu papel de mediador entre o leitor e o texto. De acordo com Sorrenti (2007), cabe ao professor adaptar as perguntas sugeridas, atenuando ou aprofundando as abordagens. É certo que muitas questões são cabíveis, mas tudo vai depender das experiências de leitura e da maturidade leitora da classe, as quais serão o *feed back*, para a continuidade das atividades dessa SD, passíveis de adaptações. Ao final dos comentários, a proposta de escrita: eles terão que produzir um poema com estrutura livre, mas, no poema, eles vão escrever “Ao menino azul”, em resposta a última estrofe, na qual o menino pede:

[...] (Quem souber de um burrinho desses,
Pode escrever
Para a Rua das Casas,
Número das Portas,
Ao Menino Azul que não sabe ler.)
[...] (MEIRELES, p. 24, 1990).

Os alunos poderão criar um endereço fictício com linguagem poética. Eles terão uma semana para a produção textual e estaremos à disposição para quaisquer esclarecimentos durante a semana. Na aula seguinte, solicitaremos que leiam os poemas em resposta ao “Menino azul”.

Para Cosson, as atividades de interpretação devem ter como princípio a externalização da leitura, isto é, seu registro (p. 66). No entanto, essa externalização proposta na presente SD baseou-se na produção poética dos alunos, no âmbito da escrita e da oralidade.

Depois da exposição das produções poéticas para a turma, realizaremos a leitura da poesia “O mosquito escreve”, nesse texto poético destaca-se o caráter metalinguístico que será explorado durante a aula, pois os movimentos do mosquito escrevem, com letra maiúscula, o título do poema, e no decorrer dos versos questiona a dificuldade enfrentada pelo inseto para escrever a poesia. Esperamos que os alunos percebam essas características durante a visualização e leitura do texto; posto que o nome MOSQUITO aparece em caixa alta.

O poema tecido conforme o movimento do mosquito, que nos versos finais enfatiza o trabalho árduo da poeta através da pergunta: “pois escrever cansa, né criança?” Poderemos aproveitar a metalinguagem e os movimentos representados no texto, para trabalharmos os aspectos sinestésicos presentes no texto.

Assim sendo, a última etapa da sequência didática corresponderá à PRODUÇÃO POÉTICA, o objetivo central desta pesquisa. Dessa forma, serão organizadas oficinas para a produção de poemas, a partir das leituras, atividades de reescritas, ilustração e produção realizadas nas etapas anteriores dessa SD.

OFICINAS POÉTICAS

1ª Oficina - tempo de duração: duas aulas. - Após a leitura, interpretação e discussão acerca do poema, dividiremos a sala em grupos de seis componentes, como a sala é composta por trinta e seis alunos, formarão nove grupos, os quais vão ter direito de escolherem cinco objetos que levaremos para a sala de aula e dois sentimentos escritos em cartões.

Assim, eles vão ter que produzir um poema semelhante ao lido, só que terão que utilizar os objetos escolhidos. Uma produção por grupo, assim trabalharão em regime colaborativo, um escolhe os objetos; outro, os sentimentos; outro pode ser o ilustrador e o restante participará da produção escrita. Para a realização dessa oficina, levaremos, para a sala de aula, o poema que nomeia a obra de Cecília Meireles, Ou isto ou aquilo (1990), ilustrado por Beatriz Berman.

O poema está disposto na última folha do livro, centralizado e rodeado de ilustrações

que representam as figuras presentes no texto escrito. Quanto à estrutura, é formado por oito dísticos, os dois primeiros, o quinto e o sexto iniciados pela partícula “ou”, que reforça a ideia de indecisão. O poema expressa uma alternância de ideia, de dúvidas, indagações e indecisões que uma hora ou outra da vida nos atormenta.

2ª oficina - tempo de duração: duas aulas: Envelope Surpresa, dica retirada do Livro de Neusa Sorrenti (2013, p.133.).

Recortar de revistas e jornais muitas palavras e colocar vinte em cada envelope, aleatoriamente. Distribuir um envelope para cada grupo e propor a construção de um texto interessante. O grupo pode escolher quantas palavras vai usar e completar o texto com outras palavras escritas à mão. Às vezes, saem frases meio forçadas, mas nada que a criatividade não possa resolver. Adaptando ao objetivo dessa SD, utilizarei palavras retiradas do livro “Ou isso ou aquilo”, de Cecília Meireles, o grupo produzirá um poema com essas palavras aleatórias e completará as lacunas com palavras escritas a mão.

3ª oficina - tempo de duração: duas aulas - Homenageando a poetisa.

Organizados em grupo de seis componentes, os alunos deverão, baseados nas leituras em sala de aula e em pesquisas sobre a poetisa Cecília Meireles, produzir um poema homenageando-a. Os temas poderão ser sobre a sua infância, a casa da avó, seus questionamentos acerca da natureza e do mundo. Para essa produção poética, os alunos utilizarão diversos materiais para confecção para a ilustração dos textos: lápis de cores, giz de cera, caneta esferográfica tinta, massinha para desenhos em alto-relevo, etc. Proposta fundamentada nas dicas de Sorrenti (2013, p.143.)

Inicialmente, vale esclarecer que o trabalho proposto nesta oficina visa apresentar e/ou homenagear um poeta, ao mesmo tempo em que se promove a produção de textos poéticos construídos a partir de uma ideia inicial, que funcionará como uma espécie de mote. Mote é um pensamento expresso em um ou mais versos e que serve de ponto de partida para desenvolver outros versos. Os motes utilizados pelos alunos nessa oficina serão os temas trabalhados por Cecília Meireles e palavras retiradas de sua biografia, de momentos específicos da sua vida.

Durante a intervenção pedagógica, serão desenvolvidas várias atividades de produção poética que serão compartilhadas com a escola durante uma “tarde literária”. Organizaremos as produções para a exposição no pátio da escola, onde montaremos o Cantinho da Cecília Meireles. Com as ilustrações e pintura, atividade proposta na primeira etapa da SD, montaremos um painel com o poema “Tanta tinta” ao centro e as ilustrações ao redor.

- As produções textuais que tiveram como mote o poema “A Bailarina” serão expostas em um painel intitulado: “Eu quero ser”;

- A terceira atividade realizada era uma carta-poema em resposta ao poema “O Menino azul”, essas atividades serão expostas em envelopes de cartas colados em um cartaz com o título: “O menino azul não sabe ler, mas vai entender quando encontrar o seu burrinho”;

- As produções realizadas a partir da leitura do poema “Ou Isto ou aquilo”, nas quais os alunos, em grupo, utilizarão outros elementos para substituir palavras e emoções presentes no poema, serão colocadas em uma caixa de onde os outros alunos da escola poderão retirar os textos das caixas e lê-los em voz alta, ou não, o mais importante serão as reflexões sobre as nossas escolhas;

- As produções da segunda oficina serão dispostas em varais sobrepostos, como título: “Colcha de retalhos”;

- Por fim, os poemas em homenagem a poetisa farão parte de um calendário poético, organizado cronologicamente de acordo com a vida e obra da poetisa.

9 CRONOGRAMA

A intervenção pedagógica citada no capítulo anterior será desenvolvida na turma do 6º “A”, no terceiro bimestre do ano letivo de 2020. Como este ano está sendo atípico, devido à necessidade de isolamento social, optei por estender o início da intervenção que, a priori, estava prevista para o segundo semestre, tendo em vista os prazos para a Qualificação e Defesa desse projeto.

Nessa turma, são ministradas cinco aulas semanais de Língua Portuguesa e uma de Redação, dado que, no município de Lagarto, essas disciplinas são separadas, podendo ser ministradas por professores distintos. Tendo em vista a aplicação desse projeto, solicitei à escola que organizasse o horário a fim de que lecionasse as duas disciplinas na turma.

Vale ressaltar que o tempo dedicado à aplicação da SD será distribuído em duas aulas semanais geminadas (100min), pois o trabalho com a poesia exige tempo, posto que o objetivo seja a formação escritora dos alunos. Assim, tanto as etapas quanto o tempo de duração estão sujeitos a alterações, em virtude da flexibilidade inerente às práticas pedagógicas e em razão do projeto estar subordinado a Banca de Qualificação.

Segue o cronograma:

Tabela II – Cronograma do desenvolvimento das atividades da SD

SEQUÊNCIA DIDÁTICA FUNDAMENTADA EM COSSON (2019) E SORRENTI (2013)				
ETAPAS		TEMPO DE DURAÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
1ª etapa	Motivação	02 aulas (100 min.)	Motivar os alunos à prática da leitura do gênero poesia; Ampliar competências leitoras a partir da leitura e apreciação das poesias de Cecília Meireles de forma prazerosa e propor a ilustração da poesia.	Propor atividades práticas de leitura e apreciação do texto poético nas quais os alunos possam construir sentidos através da leitura da poesia “Tanta tinta”. Solicitar a ilustração da poesia.

2ª etapa	Introdução	02 aulas (100 min.)	Conhecer a poetisa e algumas de suas obras. Identificar os temas em comum em alguns de seus poemas e as palavras mais utilizadas pela poetisa durante a produção poética. Conhecer e distinguir aspectos estruturais da poesia, como versos, estrofes, rimas, disposição na folha. Praticar a reescrita da poesia, conforme as características do gênero.	Levar para sala de aula livros de poesias, apresentar a poetisa, alguns livros de poesias de sua autoria, com destaque para o livro, de onde foram retiradas as poesias que serão trabalhadas nessa SD. E apresentar as características da poesia. Propor a reescrita da poesia “A bailarina”, respondendo à questão: O que você deseja ser, quando crescer?
3ª etapa-	Leitura	03 aulas (150 min.)	Compreender que a leitura de poesias exige atenção e releituras que podem facilitar o entendimento.	Proporcionar um ambiente propício à leitura e releitura das poesias de forma silenciosa e em voz alta.
4ª etapa	Interpretação	03 aulas (150min.)	Praticar a leitura de forma cuidadosa; Compreender que as características estruturais e semânticas cumprem o papel fundamental no texto: facilitar a interpretação; Realizar inferências.	Nessa etapa, faz-se necessário retomar as características do gênero, aspectos estruturais e semânticos (rimas, paralelismos, repetições) e a riqueza do lexical presente nas poesias. Verificar o entendimento, por meio de perguntas que incentivam os alunos a realizarem inferências explícitas e implícitas de acordo com o grau de compreensão.
5ª etapa (grifo nosso)	Produção poética- 3 oficinas	2 aulas para cada oficina -6 aulas (300min.)	Essa etapa será pautada na produção escrita dos alunos, serão três oficinas, que produziram em grupo ou individualmente, conforme atividades descritas no capítulo anterior.	Produzir poesias de forma coletiva e individual, respeitando as particularidades do gênero.
6ª etapa	Compartilhamento com a escola	Para essa etapa dedicaremos uma tarde, período que compreende 05 aulas.	Compreender que a prática de leitura e escrita pode proporcioná-los momentos de descontração, prazer e satisfação diante de tudo que produzirão.	Essa etapa funcionará como uma culminância do projeto, onde os alunos poderão compartilhar com a comunidade escolar as produções poéticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adilson Oliveira. **Leitura de poesia no 9º ano do ensino fundamental: um caminho rumo ao letramento lírico**. São Cristóvão, SE, 2018. 91 f.

ARAÚJO, L.S. “**Poesia que marcha: reflexões sobre a musicalidade e engajamento em um poema de Cecília Meireles**”. 2018.103 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Ática, 1987.

BARBOSA, A. C. **Lagarto em verso e trova**. Editora: Efeito X, Lagarto, 2013.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**; Secretaria de Educação Fundamental. **Conhecimento de Mundo - Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V. III. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALVINO, Ítalo. **Porque ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura: vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COMAPGNON, A. A literatura. In: **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** (Trad. Laura Tadei Brandini). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo, 2014. ed. Contexto; Edição: 1ª.

COSTA, Cibele Lopresti. **Geração Alpha língua portuguesa: ensino fundamental: anos finais: 6º ano**.— 2. Ed. São Paulo, 2018.

ENCICLOPÉDIA BARSA. Volume 12. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda, 1987.

Fico besta quando me entendem: entrevistas com Hilda Hilst/ Cristiano Diniz, (org.). – São Paulo: Globo, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez:

Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

GLOBAL EDITORA. **Cecília Meireles**. Disponível em: <<https://globaleditora.com.br/autores/biografia/?id=4124>>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, São Paulo, Pontes, 1997.

LÔBO, Yolanda Lima. Cecília Benevides de Carvalho Meireles. In: FÁVARO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader de Medeiros. **Dicionário de Educadores no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

MEIRELES, Cecília. **O livro da solidão**. In: Projeto Releituras. Disponível em: <http://www.releituras.com/cmeireles_menu.asp>. Acesso em: 26 mar. 2020. MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summus, 1979. 3

MEIRELLES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

NOVELLO, Maria Silvana Hion. **Teoria da Arte em Platão: O Conceito de Poiesis**. In: 6º Simpósio de Ensino de Graduação. São Paulo: UNIMEP, 2008.

OLIVEIRA, João A. A. **ABC do alfabetizador**. Belo Horizonte: Alfa, 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Municipal Frei Cristóvão de Santo Hilário, 2012

PROJETO RELEITURAS. Cecília Meireles. Disponível em: <http://www.releituras.com/cmeireles_bio.asp>. Acesso em: 02 de abril de 2020.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

RELATÓRIO SAEB [RECURSO ELETRÔNICO]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 14 de abril de 2020.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. – 2.

ed.; 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

YUNES, Eliana; PONDÉ. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

ANEXOS

TANTA TINTA

Ah! Menina tonta, toda suja de tinta mal o sol desponta!

(Sentou-se na ponte,muito desatenta... E agora se espanta:
Quem é que a ponte pintaCom tanta tinta?...)

A ponte aponta e se desaponta. A tontinha tentaalimpa a tinta, ponto por ponto
e pinta por pinta...

Ah! A menina tonta! Não viu a tinta da ponte!

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

A BAILARINA

Esta menina tão pequenina
quer ser bailarina.
Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
Mas inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si,mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véue diz que caiu do céu.

Esta menina tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

O MOSQUITO ESCREVE

O Mosquito pernilongo trança as pernas, faz um M,
depois, treme, treme, treme,faz um O
bastante oblongo, faz um S.

O mosquito sobe e desce. Com artes que ninguém vê,faz um Q,

faz um U e faz um I.

Esse mosquito esquisito
cruza as patas, faz um T.

E aí, se arredonda e faz outro O, mais bonito.

Oh!
já não é analfabeto, esse inseto,
pois sabe escrever o seu nome.

Mas depois vai procurar alguém que possa picar, pois escrever cansa,
não é, criança?

E ele está com muita fome.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

SONHOS DA MENINA

A flor com que a menina sonha está no sonho?
ou na fronha?

Sonho risonho:

O vento sozinho no seu carrinho.

De que tamanho seria o rebanho?

A vizinha apanha
a sombrinha
de teia de aranha . . .

Na lua há um ninho de passarinho.

A lua com que a menina sonha é o linho do sonho
ou a lua da fronha?

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

O MENINO AZUL

O menino quer um burrinho para passear.
Um burrinho manso, que não corra nem pule, mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho que saiba dizer

o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
— de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo que é como um jardim apenas mais largo
e talvez mais comprido e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses, pode escrever
para a Ruas das Casas, Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Para ir à lua
Enquanto não tem foguetes
para ir à Lua,
os meninos deslizam de patinete pelas calçadas da rua.

Vão cegos de velocidade: mesmo que quebrem o nariz, que grande felicidade!
Ser veloz é ser feliz.

Ah! se pudesse ser anjo de longas asas!
Mas são apenas marmanjos.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Ou se tem chuva e não se tem sol, ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel, ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão, quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce, ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo... e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo, se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

APÊNDICE



PROFLETRAS

Caderno Pedagógico

**A Poesia De Cecília Meireles Na Sala De
Aula: A Criação Poética Como Expressão
Escrita Dos Alunos Do 6º Ano**



Claudevânia Santos de Menezes Silva

2021

Caderno Pedagógico



A Poesia De Cecília Meireles Na Sala De
Aula: A Criação Poética Como Expressão
Escrita Dos Alunos Do 6º Ano

Claudevânia Santos de Menezes Silva



Dedicatória

Aos meus estimados
professores e alunos.





Ficha catalográfica

BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S586p

Silva, Claudelvânia Santos de Menezes

A poesia de Cecília Meireles na sala de aula: a criação poética como expressão escrita dos alunos do 6º ano / Claudelvânia Santos de Menezes Silva ; orientador, Alexandre de Melo Andrade. – São Cristóvão, SE, 2021.
115 f. : il.

Relatório (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2021.

1. Poesia brasileira. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Leitura. 4. Letramento. I. Meireles, Cecília, 1901-1964. II. Andrade, Alexandre de Melo, orient. III. Título.

CDU 821.134.3(81)-1.09

A Poesia De Cecília Meireles Na Sala De Aula: A Criação Poética Como Expressão Escrita Dos Alunos Do 6º Ano





Para Refletir

A poesia é a arte da fruição e representação de sentimentos, portanto desenvolve a percepção da realidade, ao passo que o seu caráter humanizador contribui para a formação de um cidadão mais sensível ao mundo que o cerca. Além de ampliar o repertório lexical e favorecer a familiaridade com a linguagem polissêmica. Enfim, temos na poesia os elementos essenciais à vida, posto que é a própria representação dela.





Apresentação

O caderno Pedagógico: "A poesiade Cecília Meireles na sala de aula: A criação poética como expressão escrita dos alunos do 6º ano" é o produto final de uma pesquisa de Mestrado desenvolvido pela autora.

O projeto será executado através de atividades de leitura, análise linguística, interpretação e produção textual, distribuídas em 21 aulas de 50 minutos cada uma. O CP está organizado com as seguintes etapas: Motivação, introdução, leitura, interpretação, oficinas poéticas e compartilhamento.

Assim, professores e professoras de língua portuguesa, atendendo a finalidade do Programa Profissional em Letras-Profletras, do qual sou discente, bolsista pela Capes, e aos anseios profissionais pessoais, este caderno pedagógico é um produto final de um projeto de pesquisa, elaborado para oferecer-lhes um instrumento que sirva de suporte para planejamento das nossas aulas, com exercícios, dicas, sugestões e reflexões, acerca do texto poético, que é, muitas vezes, preterido, no Ensino Fundamental.

Logo, desperdiçamos o seu poder humanizador e a chance de fidelizarmos leitores e escritores de textos poéticos.

A autora

Sumário

Para Refletir

Apresentação

Introdução

7

Aos alunos e alunas

13

Para início de conversa

15

Sequência didática

18

Sequência didática 1

22

Sequência didática 2

26

Sequência didática 3

31

Sequência didática 4

35

Sequência didática 5

41

Sequência didática 6

45

Referências

47

Introdução

Comumente à prática docente, estamos sempre pensando em estratégias de ensino que possibilitem aos nossos educandos uma educação de qualidade. Decerto que, como professores de língua portuguesa, o nosso objetivo é o de formar leitores e escritores proficientes, além de carregarmos o estigma, muitas vezes, atribuído pelos colegas das outras áreas do ensino, de que os resultados negativos obtidos nessas áreas são de nossa responsabilidade. Não obstante a isso, enfrentamos, ainda, desafios concorrentes à necessidade de comunicação cada vez mais veloz, aos anseios lucrativos impostos pela sociedade e ao imediatismo da leitura e escrita. Assim, como podemos fidelizar leitores e escritores por meio do contato com o texto literário, mais precisamente, da poesia, objeto de estudo e desenvolvimento projeto?

Para tanto, esse projeto de caráter intervencionista visa oferecer-lhes um arcabouço teórico e prático, através metodologias didáticas que viabilizem o trabalho com a poesia de Cecília Meireles em sala de aula, na perspectiva de produção poética dos alunos do 6º A do EF, da Escola Municipal Frei Cristóvão de Santo Hilário, localizada na cidade de Lagarto- Sergipe. Componho o quadro de docentes efetivos desta escola desde o ano de 2015, e nela tive a oportunidade de lecionar nos anos iniciais do EF e no EJA, pois anterior a isso as minhas experiências com o magistério eram voltadas à alfabetização, em outra unidade escolar.

Destarte, quando iniciei meu trabalho no Fundamental Maior, percebi uma certa resistência dos docentes em relação ao texto poético, por considerarem um gênero hermético, assim, quando levado para a sala de aula apenas como pretexto para a resolução de questões pragmáticas, a serviço da gramática.

A poesia exige do professor, no mínimo empenho e sensibilidade, além do caráter "in-útil" empregado a ela, conforme dito por Leminski (1997, p.78) "As pessoas sem imaginação estão sempre querendo que a arte sirva para alguma coisa.

Servir. Prestar. O serviço militar. Dar lucro.”. É esse caráter utilitário da poesia, que impede o contato do aluno com o texto poético. Cabe a nós, professores, ressignificar o trabalho com a poesia, à medida que compreendamos a essência do texto poético, priorizando o seu caráter humanizador em detrimento do utilitarista; aquela forma para a vida, este apenas ao mercado de trabalho. A essa “indispensável in-utilidade” empregada à poesia, o referido autor tece várias críticas, entre elas: “(...) Não enxergam que a arte (a poesia é arte) é a única chance que o homem tem de vivenciar a experiência de um mundo da liberdade, além da necessidade (...)”. (LEMINSKI, 1997, p.78). Tais citações corroboram o objetivo desse projeto intervencionista, que é de amenizar o descaso com o texto poético em sala de aula.

Somos sabedores de que o ensino de literatura sempre enfrentou muitas barreiras no cenário educacional, primeiro por não apresentar uma utilidade prática imediata, como exige o mercado de trabalho; segundo pela abordagem pragmática, que alguns professores adotam a fim de atender ao utilitarismo imposto pelo sistema educacional ao longo dos anos. Leminski diz que “A burguesia criou um universo onde todo gesto tem que ser útil” (LEMINSKI, 1997, p.77). Não é que a escola deva ensinar inutilidades, pelo contrário, a escola precisa parar de ditar o que é útil ou não para os alunos. Decerto que é dever da escola oferecer variedade de textos, não para que se estabeleça uma hierarquia entre eles, mas para preparar os educandos para realizarem suas escolhas. Segundo afirma Petit: “Ninguém é obrigado a gostar de ler” [...] ou escrever (grifos meus), [...] Todavia, cada um deveria poder ter a experiência de que a apropriação da cultura escrita é desejável, e de que ela é possível[...] (PETIT, 2010, p. 287).

Nesse sentido, cabe à escola oferecer uma diversidade de textos e possibilidades de leituras, ao ponto que os alunos percebam que em uma cultura letrada “[...] ser inábil com a escrita (leitura) é hoje uma pesada desvantagem em uma grande quantidade de setores [...]” (PETIT, 2010, p. 287). Portanto a escola e, conseqüentemente, os professores continuam ou marginalizando textos, ou superestimando outros. Isso explica a falta de interesse dos nossos alunos na prática da leitura, os textos que eles leem todos os dias é desprezado e alguns textos, a exemplo dos poéticos, quando oferecidos, estão apenas a serviço de exercícios pragmáticos.

Diante da problemática da leitura e escrita na escola, cabe a nós repensarmos nossas práticas pedagógicas quando os resultados obtidos nas avaliações externas demonstram que estamos muito aquém do esperado, no que diz respeito à formação de leitores e escritores proficientes, de acordo com a definição que consta nos PCNS: "Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua[...]" (PCN's de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 15).

Contudo, entendemos a literatura como uma forte aliada, desde o processo de aquisição da leitura e escrita, quanto na fase em que os alunos leem para aprender, posto que os textos poéticos, mais precisamente a poesia, objeto de estudo dessa pesquisa, tem o poder de construir pontes entre o saber e a vida além dos muros escolares. Lemiski, em mais uma de suas definições sobre a poesia afirma: "A poesia é o princípio do prazer no uso da linguagem." E é esse prazer que devemos aproveitar quando da prática do texto poético em sala de aula, pois é esse prazer que desperta o gosto pela leitura, que humaniza, posto que o autor acima citado reitera que "O lucro da poesia, quando verdadeira, é o surgimento de novos objetos no mundo. Objeto que signifiquem a capacidade da gente de produzir mundos novos. Uma capacidade in-util. Além da utilidade." (Leminski, 1997, p.78).

Nesse viés, o caderno pedagógico, produto final dessa pesquisa, pretende trabalhar a poesia de forma prática, leve e criativa, a fim de despertar esse prazer a que o autor se refere, pois acreditamos ser o Ensino Fundamental um campo propício para nos deleitarmos com textos poéticos, sem a amarras da categorização das escolas literárias impostas no Ensino Médio. Temos, então, a oportunidade de fidelizar leitores e escritores de textos literários, na sua essência.

Para tanto, selecionamos poesias de Cecília Meireles, uma das poetisas mais reconhecidas do cenário nacional (HILST, 2013, p.23) Ideia compartilhada por outros autores contemporâneos a ela, a exemplo de Oswald de Andrade, entre outros.

As poesias selecionadas foram retiradas da obra *Ou isto, ou aquilo*, publicada no ano do seu falecimento. Nas poesias Cecília expõe questões existencialistas: conflitos, nostalgia, desejos, medos etc., voltadas ao universo infanto-juvenil, utilizando-se de palavras do universo pueril. Os textos escolhidos representam bem essas questões, uma vez que o objetivo do projeto é motivar os alunos para a escrita através da afetividade, das emoções e lembranças de um passado recente.

As metodologias adotadas para a elaboração da sequência didática presente nesse Caderno Pedagógicos seguem as orientações dos autores Rildo Cosson e Neusa Sorrenti, os quais oferecem um aporte teórico e prático, a partir de experiências vivenciadas com o texto literário em sala de aula: primeiro com a Literatura de forma global, diversidade de gêneros, e voltado ao público alvo mais autônomo; a segunda traz especificamente, práticas lúdicas e criativas voltadas ao público infanto-juvenil.

Contudo, a sequência didática seguirá as etapas propostas por Cosson e as oficinas literárias, nas práticas experimentadas por Sorrenti. Os textos utilizados durante as aulas serão oito poemas de Cecília Meireles, cujos temas servirão como motes para a produção escrita dos alunos.

No primeiro momento dessa sequência didática – Motivação–trabalhamos a poesia “Tanta tinta” (p.14); nesse texto a musicalidade, muito presente nos versos cecilianos, é marcada pelos sons de vocálicos nasalados, com certo teor humorístico, empregado pela distração da figura da menina, personagem do texto. A musicalidade associada às imagens podem ser nossas aliadas, no que se refere a prender a atenção dos alunos. Para Sorrenti “Não é só a criança que aprecia cantar poemas. O adolescente acolhe a atividade com bastante interesse.” (2013, p 119).

Para isso o professor precisa rever os conhecimentos sobre métricas e rimas. Além da sonoridade marcante desde a primeira leitura, o poema representa uma cena de pintura, com pinceladas de humor.

No segundo momento da SD, intitulado Introdução, traremos o poema "A Bailarina", composto por 18 versos distribuídos em dísticos e tercetos e rimas emparelhadas. O texto traz sutilmente os sonhos de uma menina, que apesar dos sonhos, é apenas uma criança como as outras. O texto é repleto de palavras monossílabas átonas, que imprimem certa velocidade à leitura.

As poesias de Cecília Meireles são bastante imagéticas. A linguagem poética é repleta de multissignificados e Cecília utilizava esse recurso com maestria através do emprego de substantivos concretos e abstratos.

No terceiro momento da SD - Leitura- serão trabalhados dois poemas, "Sonhos de menina" e "Para ir à lua", sendo que os dois se aproximam pelo uso de elementos místicos, abstratos, que fazem parte da imaginação infantil. A plurissignificação, mais uma vez poderá ser explorada, além dos elementos estruturais das poesias, que nesse caso diferem bastante. No quarto momento da SD, denominado Interpretação, trabalharemos mais dois poemas, "O menino a azul" e "O mosquito escreve".

Os dois poemas são os mais extensos da obra, no primeiro o eu-lírico se dirige ao seu interlocutor e propõe a escrita de uma carta em resposta a ele; o segundo pode ser classificado como um metapoema, uma vez que dialoga com o fazer poético. Segundo a definição de Sorrenti: "Nos metapoemas nota-se um permanente diálogo com o fazer poético que vai desde o modo de conceber o poema, inclusive (ou sobretudo) à dificuldade de se produzir um bom texto poético." (SORRENTI, 2013, p.53) Essa luta com as palavras fica clara nos últimos versos: "pois escrever cansa, / né criança?". Essa metalinguagem será aproveitada para a produção escrita dos alunos, através da escrita dramatizada de um poema.

A etapa seguinte da SD corresponderá ao momento das oficinas poéticas, as quais terão como foco a expressão poética dos alunos por meio da escrita, expressadas individualmente e/ou coletivamente.

Cabe destacar que as atividades do CP serão realizadas em consonância com os documentos norteadores da educação brasileira, a exemplo dos PCNS, BNCC e o Currículo Sergipano, que pouco difere do documento original e o PPP da unidade de ensino em que vai ser aplicado o projeto. Dos PCNS, trouxemos a definição de leitor e escritor desejável para o EF; da BNCC as habilidades e competências previstas ao ensino de língua portuguesa para o 6º ano do EF, e do PPP as necessidades sociocomunicativas da comunidade local.

Portanto, convidamos vocês, professores e professoras de língua portuguesa a partilhar dessa experiência conosco, pois entendemos que é na prática que podemos vivenciar a teoria e adequá-la a necessidade sociocomunicativas dos nossos alunos. Lembrando que a pretensão não é classificar esse projeto como modelo a ser seguido, muito pelo contrário, desejamos compartilhar ideias, sugestões, dicas etc., que podem ser ressignificadas, em prol de uma educação de qualidade.



Aos alunos e às alunas



Desejamos com essa pesquisa convidá-los (as) à leitura das poesias de Cecilia Meireles e proporcionar-lhes momentos de apreciação dos textos produzidos pela autora, a fim de motivá-los à prática efetiva da leitura e produção de textos poéticos. Esse projeto foi pensado por entendermos que vocês estejam mais próximas da liberdade poética do que os adultos, que já estão mais afastados dessa liberdade e da plenitude da palavra. Confiamos na sua criatividade e na capacidade de produzirem textos plenos de riqueza poética.



Para início de conversa



Concordamos que para iniciarmos o trabalho com qualquer conteúdo programático precisamos nos certificar do conhecimento de mundo que a turma tem sobre o conteúdo. Portanto, é necessário verificar o conhecimento, maturidade e atitudes dos educandos acerca da diversidade das situações a que são submetidos na sociedade.

Nesse sentido, precisamos aplicar alguns exercícios de sondagem para planejarmos as tomadas de decisões envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Assim, seguem algumas sugestões de atividades de sondagem sobre o gênero textual poesia:

- ☐ Podemos elaborar perguntas objetivas (como proposto no projeto que sustenta esse CP: O que é poesia para você? O que sabem sobre a poesia? Já ouviu falar de Célia Meireles?).

PARA REFLETIR

Professor (a): Essas questões estreitam o sentido do texto poético. Contudo, tais questões fizeram parte um questionário de entrada para coleta de dados, ideia descartada diante da impossibilidade de aplicação devido ao contexto pandêmico que estamos vivenciando.

Ou propor uma atividade mais subjetiva como uma entrevista com os pais e/ou responsáveis com as questões: o que é poesia para eles? Você lembra de alguma poesia do seu tempo de criança? Qual a utilidade desse gênero durante suas vidas? Conhecem texto ou já ouviu falar de algum poeta ou poetisa? Qual? Os alunos também podem transcrever o que conhecem como poesia.

Atividades de apreciação de poesias, nas quais o professor pode avaliar a receptividade da turma ao gênero durante a leitura. Vários poemas são apresentados aos alunos, seguidos de breves sugestões de apreciação, sem pedir, no momento, análise do poema.

Acreditamos que atividades subjetivas contemplam a essência do texto poético, e exercícios como os propostos no segundo e terceiro item oferece ao professor a real visão do que os alunos e pais de alunos entendem por poesia. Decerto que surgiram quadrinhas, parlendas, canções de ninar, textos que fazem parte do repertório popular.

PARA REFLETIR

Professor (a), você poderá fazer alterações, com base nos seus objetivos e conforme desenvolvimento da turma. Lembre-se que aqui trazemos algumas sugestões que podem ser reformuladas conforme as suas necessidades!



	Etapas	TEMPO DE DURAÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
1ª ETAPA	Motivação	02 aulas (100 minutos)	Motivar os alunos à prática da leitura do gênero poesia. Expressar a construção de sentidos através da ilustração da poesia "Tanta tinta".	Incentivar a leitura das poesias de Cecília Meireles de forma prazerosa e propor a ilustração da poesia.
2ª ETAPA	Introdução	02 aulas (100 minutos)	Propor a reescrita da poesia "A bailarina", respondendo à questão: O que você deseja ser, quando crescer? Conhecer a poetisa e algumas de suas obras. Identificar os temas em comum em alguns de seus poemas e as palavras mais utilizadas pela poetisa durante a produção poética. Conhecer e distinguir aspectos estruturais da poesia, como versos, estrofes, rimas, disposição na folha. Praticar a reescrita da poesia, conforme as características do gênero.	Levar para sala de aula livros de poesias, apresentar a poetisa, alguns livros de poesias de sua autoria, com destaque para o livro, de onde foram retiradas as poesias que serão trabalhadas nessa SD. E apresentar as características da poesia.

	Etapas	TEMPO DE DURAÇÃO	OBJETIVOS	METODOLOGIA
3ª ETAPA	Leitura	03 aulas (150 minutos)	Compreender que a leitura de poesias exige atenção e releituras que podem facilitar o entendimento.	Proporcionar um ambiente propício à leitura e releitura das poesias de forma silenciosa e em voz alta.
4ª ETAPA	Interpretação	03 aulas (150 minutos)	Praticar a leitura de forma cuidadosa; Compreender que as características estruturais e semânticas cumprem o papel fundamental no texto: facilitar a interpretação; Realizar referências.	Motivar a leitura dos textos, instigá-los com perguntas. Nessa etapa, faz-se necessário retomar as características do gênero, aspectos estruturais e semânticos (rimas, paralelismos, repetições) e a riqueza do lexical presente nas poesias.
5ª ETAPA	Produção poética – 3 oficinas	2 aulas para cada oficina – 6 aulas (300 minutos)	Produzir poesias de forma coletiva e individual, respeitando as particularidades do gênero.	Essa etapa será pautada na produção escrita dos alunos, serão três oficinas, que produziram em grupo ou individualmente, conforme atividades descritas no capítulo anterior. Essa etapa funcionará como
6ª ETAPA	Compartilhamento com a escola	Para essa etapa dedicaremos uma tarde, período que compreende 05 aulas	Compreender que a prática de leitura e escrita pode proporcioná-los momentos de descontração, prazer e satisfação diante de tudo que produziram.	uma culminância do projeto, onde os alunos poderão compartilhar com a comunidade escolar as produções poéticas.

O caderno pedagógico será elaborado com o objetivo de detalhar as propostas didáticas presentes na SD acima, a fim de oferecer-lhes aporte prático e teórico, para que reflitam sobre o trabalho com a poesia em sala de aula e percebam o quanto esse gênero textual pode contribuir para a formação de cidadãos humanizados e cientes do seu papel enquanto ser social.

A metodologia de Cosson, (2019), Neusa Sorrenti (2013) e a dissertação de Adilson Oliveira (2018), entre outros, serviram de aporte teórico e prático à concretização desse projeto de pesquisa de caráter intervencionista, a serviço do Programa Profissional em Letras- Profletras.

A estrutura do caderno pedagógico teve como referência Oliveira (2018), que também desenvolveu seu projeto voltado para a poesia em sala de aula num viés interpretativo, enquanto o nosso foco é a produção poética dos alunos, a valorização da expressão escrita das crianças. Pois compartilhamos da ideia de que elas estão, por natureza, mais próximas da poesia, da linguagem poética do que os adultos.

Destarte, vale ressaltar que não foi possível a aplicação dessas atividades, tendo sido idealizado, numa perspectiva propositiva, motivada pelo cenário atípico que foi se desenhando durante o ano 2020, no qual as aulas foram suspensas e não conseguimos estabelecer uma ponte de diálogo eficiente com os alunos da rede municipal de Lagarto.

E quando havia comunicação entre professores e alunos a minoria da turma tinha acesso à internet. Para não reforçarmos a desigualdade social, já preestabelecida em nosso sistema de ensino, ficou acordado o desenvolvimento do projeto de pesquisa visando à futura aplicação.

Sequência Didática 1

Poesia "tanta tinta"





Sequência Didática



Poesia "tanta tinta"

❑ OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Incentivar a leitura e apreciação da poesia de Cecília Meireles de forma prazerosa e proporcionar aos alunos a criação poética através do poder imagético tão presente nos poemas da poetisa.

❑ **TEMPO:** 100 MINUTOS (DUAS AULAS DE 50 MIN.)

❑ **TEXTO:** Tanta tinta, de Cecília Meireles

CECILIA MEIRELES – TANTA TINTA

Ah! Menina tonta,
toda suja de tinta
mal o sol desponta!

(Sentou-se na ponte,
muito desatenta...
E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
Com tanta tinta?...)

A ponte aponta
e se desaponta.
A tontinha tenta
limpa a tinta,
ponto por ponto
e pinta por pinta...

Ah! A menina tonta!
Não viu a tinta da ponte!

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Atividades

1. Leitura silenciosa e em voz alta (realizada pelo professor);
2. Aplicação de questões que instiguem a produção de sentidos;
3. Breve discussão sobre o gênero textual, para sondar o conhecimento prévio dos alunos;
4. Proposta de representação do texto por meio da ilustração.

SUGESTÃO

Professor (a), após a entrega das cópias impressas, organizar um ambiente propício à leitura silenciosa, posto que se trata de uma turma de 6º ano. Após a leitura silenciosa realizar a leitura em voz alta para que percebam o ritmo e a musicalidade da poesia.

Conversando sobre o texto

1. A personagem da poesia era realmente tonta? Por quê?

Resposta: 1. Sim, porque ela não prestou atenção que a ponte tinha sido pintada há pouco tempo e a tinta ainda estava (mole) fresca e sujou toda a sua roupa. 2. Parece que ela vivia no mundo da lua.

2. Vocês já vivenciaram uma situação como esta da menina do poema? O que fariam se presenciassem a cena? E se vocês fossem a vítima da tinta da ponte?

Resposta pessoal.

3. O texto é uma poesia, vocês já leram textos semelhantes? O que ele tem de diferente dos outros textos?

A poesia é um texto que apresenta uma estrutura diferente do texto em prosa, visualmente perceptível ao aluno. Cada linha constitutiva do texto é denominada verso e o conjunto desses, estrofes. Aqui podemos chamar atenção para a musicalidade do texto poético, rimas toantes empregadas pela repetição dos sons vocálicos nasais, além da aliteração empregada através da recorrência das consoantes p e t.

4. Preencha as lacunas na quarta estrofe do poema, substituindo os ditongos nasais pelas vogais e, i, o, seguidas, ou não, de s. Depois leia-a em voz alta.

Ap____te ap____ta e
se ____desap____ta.
At____tinha tenta
limpa a t____ta,
p____to por p____to
e p____ta por p____ta...

5. Vocês conseguiram manter o sentido da poesia? Quais os outros sentidos produzidos depois da substituição na questão anterior?

Expectativa de resposta. Espera-se que os alunos percebam o jogo de palavras e que elas mudam de sentido quando manipulam as sílabas. Decerto que a estrofe será ressignificada, mas manterá um caráter humorístico.

REFLEXÃO

Professor (a), de acordo com o ano em que os alunos se encontram espera-se que eles saibam as características mais comuns em relação à estrutura do gênero. No entanto, é pertinente retomar alguns conceitos em relação a estrutura e musicalidade da poesia.

6. Quais os sentimentos que foram experimentados (sentidos) durante a leitura do texto?

Resposta pessoal.

DICA

Professor (a): Pode ser que nesse momento da aula se inicie um conflito de gêneros, podemos aproveitá-lo para discutir sobre o respeito, independente de gênero ou outras questões que podem fomentar a disseminação de preconceitos.

Agora vocês são os artistas

Soltem a imaginação e ilustrem o poema, faz de conta que são os ilustradores. Representem o poema por meio de desenhos a lápis de cores ou pincéis e tintas. *Atividade prática e subjetiva.*

SUGESTÃO

Professor (a), para a 5ª atividade dediquem uma aula e você pode optar por tirá-los da sala de aula para que possam realizá-la com mais liberdade (Sei que não é fácil manter a ordem em uma turma de 6º ano, mas vale a pena tentar.). faz necessário organizar o material didático com antecedência.

REFLEXÃO TEÓRICA

O poema é carregado de musicalidade, como a maioria dos poemas cecilianos, empregada pelo uso da nasalidade dos sons vocálicos. Acredito que essa musicalidade facilite a internalização do texto, esses sons nasais quase que descrevem o movimento do pincel no momento da pintura. No entanto, não considero tratar essas questões nessa etapa da SD. Como adverte Sorrenti (2013), "Os alunos certamente, irão conhecê-los aos poucos, segundo os programas curriculares estabelecidos para cada série. Mais importante é sentir os versos e a beleza de sua construção." E o objetivo dessa etapa da SD, é convidá-los à leitura da poesia de forma mais livre.

Sequência Didática 2

Poema "A bailarina"



Poema "A bailarina"

❑ OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar a poetisa e algumas de suas obras. Identificar os temas em comum em alguns de seus poemas e as palavras mais utilizadas pela poetisa durante a produção poética. Praticar a reescrita da poesia, conforme as características de gênero.

❑ **TEMPO:** 100 MINUTOS (DUAS AULAS DE 50 MIN.)

❑ **TEXTO:** A bailarina

CECILIA MEIRELES –A BAILARINA

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré mas
sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá Mas
inclina o corpo para cá e para lá

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda, com os bracinhos no ar e
não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu e
diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina

quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Atividades

1. Leitura silenciosa e em voz alta (realizada pelo professor);
Aplicação de questões caráter interpretativo que estimulem a produção de sentidos e a curiosidade;
2. Apresentação da autora e breve discussão sobre os gêneros textuais para reforçar o conhecimento prévio dos alunos;
3. Proposta de reescrita da poesia.

FICA A DICA

Professor (a), durante a prática de leitura você pode fazer uso de outros recursos áudio visuais. Sugiro levar para a sala de aula O livro "Ou isto ou aquilo", declamado [na voz de Paulo Autran](https://wilton.adm.br/a-bailarina-cecilia-meireles-na-voz-de-paulo-autran/), disponível em <https://wilton.adm.br/a-bailarina-cecilia-meireles-na-voz-de-paulo-autran/>

Conversando sobre o texto

1. Depois da leitura do texto vocês compreenderam o que deseja a menina (eu - lírico)? E a realização desse desejo é possível? Em qual verso da poesia fica explícito o desejo da menina.

Resposta: Sim, a menina quer ser bailarina. Não, porque ela ainda é muito pequena, então fica só sonhando, imaginando o que faz uma bailarina, como se arruma para dançar. No terceiro verso onde diz: "quer ser bailarina".

2. Já ouviram falar em Cecília Meireles?

Assim diz a poetisa Cecília Benevides de Carvalho Meireles:

Nasci aqui mesmo no Rio de Janeiro, três meses depois da morte de meu pai, e perdi minha mãe antes dos três anos. Essas e outras mortes ocorridas na família acarretaram muitos contratempos materiais, mas, ao mesmo tempo, me deram, desde pequenina, uma tal intimidade com a Morte que docemente aprendi essas relações entre o Efêmero e o Eterno. [...] Em toda minha vida, nunca me esforcei por ganhar nem me espantei por perder. A noção ou o sentimento da transitoriedade de tudo é o fundamento mesmo da minha personalidade. [...] Minha infância de menina sozinha deu-me duas coisas que parecem negativas, e foram sempre positivas pra mim: silêncio e solidão. Essa foi sempre a área da minha vida. Área mágica, onde os caleidoscópios inventaram fabulosos mundos geométricos, onde os relógios revelaram o segredo do seu mecanismo, e as bonecas o jogo do seu olhar. Mais tarde foi nessa área que os livros se abriram, e deixaram sair suas realidades e seus sonhos, em combinação tão harmoniosa que até hoje não compreendo como se possa estabelecer uma separação entre esses dois tempos de vida, unidos como os fios de um pano (PORTAL ELETRÔNICO DO PROJETO

VOCÊ SABIA?

Cecília recebeu uma carta de um desconhecido que se denominou médium, na qual foi sugerido à autora que ela tirasse um dos "L" do seu nome (outrora Meirelles), para tornar sua vida mais leve. A poetisa, então, resolveu aderir à sugestão e curiosamente sua vida ganhou algumas mudanças. (ARAÚJO, p.14)

FICA A DICA

Professor (a), provavelmente, a maioria não ouviu falar devido à idade, questões de memória ou por não ter contato com textos da poetisa ainda. Cabe ao professor fazer essa apresentação adequando as informações aos interesses de ensino- aprendizagem da turma. Portanto, será interessante levar obras da autora para sala de aula, expor um pouco da vida e obra da autora, e perguntar se eles desejam ser escritores. Use seu poder de motivação e comente do amor da poetisa pelas palavras, que ela também já ensinou a crianças e nutria boas lembranças dessa época.

3. Quando vocês leram a poesia, imaginavam que foi escrita por uma pessoa adulta? Justifique sua resposta.

Atividade subjetiva.

DICA

Professor(a), aproveite a discussão para falar sobre a capacidade que todos têm de se comunicar, quando não de forma escrita, através da oralidade. Inclusive que a poesia foi criada, primordialmente, para a transmissão oral e que as rimas eram importantes para facilitar a memorização.

4. Como a poesia está organizada? Conseguem identificar quantos versos, estrofes ou rimas?

Resposta: A poesia tem 19 versos e 8 estrofes, as rimas estão próximas (paralelas)

DICA

Professor (a), esse é o momento de retomar essas questões, pois muitos alunos podem não identificar o que é verso ou estrofe, uma vez que a poesia é formada por oito dísticos e três tercetos, pode ser que uma parte da turma não consiga reconhecer o lito das estrofes. As rimas são emparelhadas, isso facilita a localização.

5. Por que vocês acham que a poetisa usa a poesia para expressar seus pensamentos?

Expectativa de resposta: Porque ela pode usar a imaginação à vontade.

Agora é a sua vez de ser poeta(isa)...

A menina sonha em ser bailarina. E você? Qual o seu sonho para quando se tornar adulto? Reescreva a poesia substituindo o sonho da menina pelo seu sonho ou dos seus pais.

Sugestões para os docentes:

- ☐ Utilizar a mesma estrutura da poesia "A Bailarina", fazendo substituições e adequações de palavras;
- ☐ Reescrever a poesia com outra estrutura, mas manter o tema: a projeção do sonho da criança para o seu futuro próximo ou distante;
- ☐ Reescrever a poesia a partir da pergunta direcionada aos seus pais e/ou responsáveis legais.

SUGESTÃO

Professor (a), no momento eles vão conversar entre si, contando os seus sonhos; e uma aula, não for suficiente, posto que a criação poética exige mais tempo, sugiro que estenda o tempo para a produção ou como atividade para casa, caso escolham escrever sobre os sonhos dos pais quando crianças. Enfatizem que poderão usar a mesma estrutura do poema A Bailarina, mas se necessário podem criar mais versos.

Sequência Didática 3

Poesias: "Sonhos de menina" e "Para ir à Lua"



Poesias: "Sonhos de menina" e "Para ir à Lua"

❑ OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender que a leitura de poesias exige atenção e releituras que podem facilitar o entendimento.

❑ **TEMPO:** 100 MINUTOS (DUAS AULAS DE 50 MIN.)

❑ **TEXTO:** Sonhos de menina e Para ir à Lua.

SONHOS DE MENINA

A flor com que a menina sonha
está no sonho?
ou na fronha?

Sonho risonho:
O vento sozinho
no seu carrinho.

De que tamanho
seria o rebanho?

A vizinha
apanha
a sombrinha
de teia de aranha . . .

Na lua há um ninho
de passarinho.

A lua com que a menina sonha
é o linho do sonho
ou a lua da fronha?

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

DICA

Professor (a), essa etapa da SD requer um direcionamento maior para a realização da leitura e interpretação das poesias. Os alunos poderão realizar a leitura quantas vezes acharem necessário. No entanto, você os conduzirá nesse processo realizando perguntas para sondar a capacidade de produção de sentidos e inferências do seu aluno.

Atividades

1. Leitura e releitura silenciosa e oral (professor e aluno).
2. Aplicação de questões caráter interpretativo que estimulem a produção de sentidos e verificar a capacidade de inferência dos alunos.
3. Produção de reescrita de poesia que descreve a brincadeira preferida dos educandos.

Atividades

1. Na poesia "Sonho de menina", vocês conseguem identificar quais os sonhos da menina?

Respostas: Nessa poesia, a menina não sonha apenas uma coisa, o sonho é representado por várias palavras e o desejo da menina vai se modificando no decorrer da poesia.

2. Por que certas palavras saltam do poema e atraem a atenção? Será por causa do ritmo? Da rima? Ou são palavras repetidas?

Resposta: Porque tem palavras que são mais bonitas, mas depende de cada um, as palavras que chamam minha atenção podem não chamar do meu colega. A palavra sonho mesmo se repete e lembra coisas boas. Os versos são curtos e facilitam a leitura.

3. Na poesia "Para ir à lua", não aparece a palavra sonho, no entanto, podemos dizer que os meninos sonhavam em ir à Lua? Se sim, quais elementos da poesia confirma desejo?

Expectativa de respostas: espera-se que os alunos afirmem que sim, porque os meninos viviam correndo de patinete sem medo. E na falta de um foguete o eu- lírico deseja-lhes asas longas para realizarem seus sonhos. Por outro lado alguns alunos mais atentos podem discordar porque o texto pode descrevendo a visão da pessoa (eu-lírico) que observa os meninos, considerando-os muito danados e, talvez,

esse é um desejo dele.

- 3. Na poesia "Para ir à lua", não aparece a palavra sonho, no entanto, podemos dizer que os meninos sonhavam em ir à Lua? Se sim, quais elementos da poesia confirma desejo?**

Expectativa de respostas: espera-se que os alunos afirmem que sim, porque os meninos viviam correndo de patinete sem medo. E na falta de um foguete o eu- lírico deseja-lhes asas longas para realizarem seus sonhos. Por outro lado alguns alunos mais atentos podem discordar porque o texto pode descrevendo a visão da pessoa (eu-lírico) que observa os meninos, considerando-os muito danados e, talvez, esse é um desejo dele.

- 4. Quanto à estrutura, em que diferem as duas poesias? Quantos versos, estrofes, tipos de rimas?**

Resposta. Na 1ª, "Sonho de menina", tem dezenove versos, e sete estrofes com rimas; ora intercaladas ora emparelhadas, terminadas em inho e inha. A 2ª é formada por onze versos e três estrofes: duas com quatro versos e uma com três versos e as rimas são intercaladas

SUGESTÃO

Professor (a), antes das respostas à questão 3, faz-se necessário revisar sobre a estrutura do gênero: tipos de rimas, versos, estrofes, disposição na folha etc. dos temas comuns às poesias. Vale chamar a atenção para a distinção entre eu lírico e poetisa.

- 5. As poesias têm algo em comum, referente à temática? Explique.**

Respostas: Sim, porque falam do jeito, do temperamento diferente da menina e do menino; enquanto em "Sonho de menina", a menina sonha de forma mais calma, observando os elementos da natureza, dormindo, em "Para ir à lua", ele sonha de forma peralta, praticando brincadeiras perigosas, sem medo.

Você poeta(isa)...

A proposta de escrita dessa aula será uma produção poética sobre uma brincadeira de criança. Os alunos deverão eleger suas brincadeiras favoritas e produzirem poemas que expressem o motivo de suas escolhas.

REFLEXÃO TEÓRICA

Professor (a), observem essas dicas antes de iniciar a leitura das poesias: "Leia o poema todo novamente – mas leia-o em voz alta. [...]. Você verificará, quando ler o poema em voz alta, que o próprio ato de pronunciar as palavras obriga-o a entendê-las melhor. Não poderá não poderá passar por cima de uma frase ou de um verso mal compreendido com tanta facilidade se estiver lendo em voz alta [...]" (ADLER; DOREN, 1974:220, apud HÉLDER, 2018, p.32).

Sequência Didática 4

Poesias: O menino azul e O Mosquito escreve



Poesias: O menino azul e O Mosquito escreve

❑ OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Praticar a leitura e interpretação da poesia; Compreender que as características estruturais e semânticas cumprem o papel fundamental no texto: facilitar a interpretação; Realizar inferências; Praticar a reescrita da poesia, conforme as características do gênero.

❑ TEMPO: 100 MINUTOS (DUAS AULAS DE 50 MIN.)

❑ TEXTO: O menino azul e O Mosquito escreve

O MENINO AZUL

O menino azul
O menino quer um burrinho
para passear.
Um burrinho manso,
que não corra nem pule,
mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
— de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo
e talvez mais comprido
e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses,
pode escrever
para a Ruas das Casas,
Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

O MOSQUITO ESCREVE

O Mosquito pernilongo
trança as pernas, faz um M,
depois, treme, treme, treme,
faz um O bastante oblongo,
faz um S.

O mosquito sobe e desce.
Com artes que ninguém vê,
faz um Q,
faz um U e faz um I.

Esse
mosquito
esquisito
cruza as patas, faz um T.
E aí, se arredonda e faz outro O,
mais bonito.

Oh!
já não é analfabeto,
esse inseto,
pois sabe escrever o seu nome.

Mas depois vai procurar
alguém que possa picar,
pois escrever cansa, não
é, criança?
E ele está com muita fome.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

REFLEXÃO TEÓRICA

Professor (a), observem essas dicas antes de iniciar a leitura das poesias: “Leia o poema todo novamente – mas leia-o em voz alta. [...] Você verificará, quando ler o poema em voz alta, que o próprio ato de pronunciar as palavras obriga-o a entendê-las melhor. Não poderá não poderá passar por cima de uma frase ou de um verso mal compreendido com tanta facilidade se estiver lendo em voz alta [...]” (ADLER; DOREN, 1974:220, apud HÉLDER, 2018, p.32).

Atividades

1. Leitura e releitura silenciosa e oral (professor e aluno).
2. Aplicação de questões caráter interpretativo para conduzir a produção de sentidos e verificar a capacidade de inferência dos alunos;
3. Discussões e reflexões sobre a metalinguagem;
4. Produção poética em resposta à interação do eu-lírico com o interlocutor.

SUGESTÕES E COMENTÁRIOS SOBRE AS POESIAS

Professor (a), a priori, realizaremos a leitura deleite do poema de Cecília, apenas para apreciação. Em seguida, devem ser distribuídas cópias dos poemas a serem trabalhados e seguiremos as mesmas etapas de leitura prescritas na etapa anterior. O primeiro poema faz uma crítica ao emprego da palavra burrinho, a qual é utilizada pelo eu-lírico para representar um ser que sabe mais que ele, pois o burrinho desejado é uma projeção do que almeja ser um dia, posto que o último verso traz a constatação de que o menino azul não sabe ler, enquanto o burrinho sabe conversar, inventar histórias e conhece nomes de vários rios, por exemplo. Espera-se que os alunos construam sentidos de forma crítica e reflexiva. Em “O mosquito escreve”, o texto poético destaca o caráter metalinguístico que será explorado durante a aula, pois os movimentos do mosquito escrevem, com letra maiúscula, o título do poema, e no decorrer dos versos questiona a dificuldade enfrentada pelo inseto para escrever a poesia.

Questões

1. No texto “O Menino azul”, em qual sentido foi empregada a palavra “burinho”? No sentido literal (termo utilizado para caracterizar um animal), faz referência à falta de conhecimento?

Resposta 1: A palavra “burinho” foi usada para representar o animal mesmo, porque o burrinho sabe conversar, contar histórias, conhece nomes de rios, flores e montanhas.

Resposta 2: na verdade, a palavra se refere ao Menino azul, porque ele não sabe ler, e talvez por isso as pessoas o chamam de "burrinho", por isso ele quer um burrinho que saiba das coisas para ensiná-lo.

DICA

Professor(a), é pertinente, nesse momento, abordar a questão do Bulling às pessoas que não sabem ler, pois as pessoas são dotadas de saberes múltiplos, e não é porque uma pessoa não sabe ler que ela possa ser chamada de "burrinha".

2. Na sua opinião, por que o menino deseja tanto esse "burrinho"?

Expectativa de resposta: Professor (a), estamos diante de uma questão subjetiva, desse modo, estimule os alunos a pensarem nas variadas possibilidades que temos de interpretar o desejo do personagem da poesia.

1. As três primeiras estrofes iniciam com o verso "O menino quer um burrinho", a palavra "burrinho" só não aparece na quarta estrofe, a que você atribui essa repetição?

Expectativa de resposta: A repetição do verso completo e da palavra burrinho, retomada na quinta estrofe enfatiza o desejo do menino de encontrar o burrinho que o ajude a adquirir mais conhecimento a cerca das coisas do mundo. E na quarta estrofe ele não utiliza a repetição porque é o momento em que ele encontra o "burrinho".

2. Durante a leitura da poesia "O Mosquito escreve", surgiu alguma palavra que você não conhecia? Qual? Essa palavra dificultou o seu entendimento da poesia?

Expectativa de resposta: Sim, a palavra oblonga, porque não conheço o significado. Dificultou o entendimento somente do verso "faz um O bastante oblongo".

DICA

Professor (a), vale a pena sugerir uma ida à biblioteca em busca de dicionários que os alunos possam esclarecer o significado da palavra "oblongo".

3. Os dois textos dialogam com o interlocutor. Em quais estrofes isso fica evidente?

Resposta: Nas últimas estrofes, em o "O menino azul" quando o eu-lírico sugere que quem souber de um burrinho assim escreva uma carta para ele, e em "O Mosquito" quando interagem através de uma pergunta para o interlocutor que, no caso, é a criança.

4. Vocês concordam com o questionamento feito nos seguintes versos: "pois escrever, cansa, / né criança?"? Justifique sua resposta.

Professor (a), estamos diante de uma questão subjetiva, desse modo, é necessário estimular os alunos a pensarem nos motivos que tornam a escrita da poesia difícil e cansativa para o mosquito que voa e escreve simultaneamente e para a poetisa que precisa selecionar palavras que rimam, disposição em versos e estrofes, métrica etc.

DICA

Professor(a), é oportuno aproveitar a metalinguagem e os movimentos representados no texto, para trabalharmos os aspectos sinestésicos presentes, através da dramatização da poesia. Na questão anterior, podemos relacionar a dificuldade do mosquito à da poetisa ao escrever.

5. Quanto à estrutura, em que diferem as duas poesias? Quantos versos, estrofes, tipos de rimas?

Resposta: A 1ª, é composta por 25 versos divididos em estrofes de cinco cada. Com rimas mistas. Também tem a repetição da palavra "burrinho". E a segunda, é formada por vinte e cinco também, mas disposto em estrofes diferentes; duas com 5 versos; três com quatro versos e uma com apenas um verso.

DICA

Professor(a), nessa etapa da SD faz-se necessário chamar atenção para a plurissignificação do verbo trançar e em "O menino azul, a palavra burrinho que pode ser empregada com duplo sentido, para representar o animal ou uma pessoa que não sabe ler, pois o burrinho desejado é uma projeção do que almeja ser um dia, posto que o último verso traz a constatação de que o menino azul não sabe ler, enquanto o burrinho sabe conversar, inventar histórias e conhece nomes de vários rios, por exemplo. Espera-se que os alunos construam sentidos de forma crítica e reflexiva.

Você poeta(isa)...

A proposta de escrita dessa aula será uma produção poética sobre uma brincadeira de criança. Os alunos deverão eleger suas brincadeiras favoritas e produzirem poemas que expressem o motivo de suas escolhas.

REFLEXÃO TEÓRICA

Professor (a), as atividades desse CP serão realizadas e adaptadas conforme desenvolvimento da turma. Assim como destaca Sorrenti (2007), cabe ao professor adaptar as perguntas sugeridas, atenuando ou aprofundando as abordagens. É certo que muitas questões são cabíveis, mas tudo vai depender das experiências de leitura e da maturidade leitora da classe, que serão o *feed back*, para a continuidade das atividades dessa SD.

Sequência Didática 5

Oficinas Poéticas - Escrevendo com Cecília Meireles



1ª Oficina - Poesia: "Ou isto ou aquilo"

❑ OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Produzir poesias de forma coletiva e individual, respeitando as particularidades do gênero. Praticar a reescrita da poesia, conforme as características do gênero.

❑ TEMPO: 300 MINUTOS (DUAS AULAS DE 50 MIN PARA CADA OFICINA)

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Professor (a): Após a leitura da poesia, sugerimos dividir a sala em grupos, a fim de incentivar o trabalho colaborativo entre os componentes. Levaremos para a sala cartões com nomes de objetos ou sentimentos.

Os alunos vão produzir um poema semelhante ao lido, mas substituirão os substantivos da poesia pelos dos cartões, fazendo as devidas alterações.

Cada componente do grupo ficará com uma tarefa: um escolhe cartões com objetos; outro, os cartões com os sentimentos; outro pode ser o ilustrador e o restante participará da produção escrita. Para a realização dessa oficina, levaremos, para a sala de aula, o poema que nomeia a obra de Cecília Meireles, *Ou isto ou aquilo* (1990), ilustrado por Beatriz Berman, disposto na última folha do livro, centralizado e rodeado de ilustrações que representam as figuras presentes no texto escrito.

Quanto à estrutura, é formado por oito dísticos, os dois primeiros, o quinto e o sexto iniciados pela partícula "ou", que reforça a ideia de indecisão. O poema expressa uma alternância de ideia, de dúvidas, indagações e indecisões que uma hora ou outra da vida nos atormenta.

Os alunos poderão montar cartazes com as palavras manuscritas e os cartões escolhidos. Serão produzidas seis poesias tendo em vista que a turma é formada por 36 alunos, organizados em grupos de seis componentes.

2ª Oficina –Envelope surpresa

Tempo de duração: duas aulas de 50 minutos cada.

Atividade em grupo: pode manter a configuração de grupo da oficina anterior.

Professor (a), para essa atividade levar para a sala de aula recortes de palavras de revistas e colocar vinte palavras em cada envelope, aleatoriamente. Distribuir um envelope para cada grupo e propor a construção de uma poesia. O grupo pode escolher quantas palavras vai usar e completar o texto com outras palavras escritas à mão (dica retirada do Livro de Neusa Sorrenti (2013, p.133.)). Pode ser que, às vezes, criem frases meio forçadas ou sem sentido, mas nada que a criatividade não possa resolver. As palavras do envelope serão palavras recorrentes no livro “Ou isso ou aquilo”, de Cecília Meireles, o grupo produzirá um poema com essas palavras aleatórias e completará as lacunas com palavras escritas a mão.

OBSERVAÇÃO

Professor (a), o livro “Ou isto ou aquilo” é repleto de palavras do universo infantil, representado por Cecília Meireles por meio de elementos da natureza, sentimentos nostálgicos bons e ruins, desejos, brincadeiras sonhos, enfim a uma infinidade de possibilidades para a produção textual dos alunos.

3ª oficina - Homenageando a poetisa

Tempo de duração: duas aulas de 50 minutos cada.

Organizados em grupo de seis componentes, os alunos deverão, baseados nas leituras em sala de aula e em pesquisas sobre a poetisa Cecília Meireles, produzir um poema homenageando-a. Os temas poderão ser sobre a sua infância, a casa da avó, seus questionamentos acerca da natureza e do mundo. Para essa produção poética, os alunos utilizarão diversos materiais para confecção para a ilustração dos textos: lápis de cores, giz de cera, caneta esferográfica tinta, massinha para desenhos em alto-relevo, etc. Proposta fundamentada nas dicas de Sorrenti (2013, p.143.) Inicialmente, vale esclarecer que o trabalho proposto nesta oficina visa apresentar e/ou homenagear um poeta, ao mesmo tempo em que se promove a produção de textos poéticos construídos a partir de uma ideia inicial, que funcionará como uma espécie de mote. Mote é um pensamento expresso em um ou mais versos e que serve de ponto de partida para desenvolver outros versos. Os motes utilizados pelos alunos nessa oficina serão os temas trabalhados por Cecília Meireles e palavras retiradas de sua biografia, de momentos específicos da sua vida.

Sequência Didática 6

Compartilhando Cecília Meireles



Essa etapa funcionará como uma culminância do projeto, quando os alunos poderão apresentar à comunidade escolar as produções poéticas.

❑ **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreender que a prática de leitura e escrita pode proporcionar momentos de descontração, prazer e apreciação, diante de tudo que produziram.

❑ **TEMPO:** uma tarde, tempo correspondente a cinco aulas. (250 min.)

Durante a intervenção pedagógica, serão desenvolvidas várias atividades de produção poética que serão compartilhadas com a escola durante uma "tarde literária". Organizaremos as produções para a exposição no pátio da escola, onde montaremos o Cantinho da Cecília Meireles. Com as ilustrações e pintura, atividade proposta na primeira etapa da SD, montaremos um painel com o poema "Tanta tinta" ao centro e as ilustrações ao redor.

- As produções textuais que tiveram como mote o poema "A Bailarina" serão expostas em um painel intitulado: "Eu quero ser";
- A terceira atividade realizada era uma carta-poema em resposta ao poema "O Menino azul", essas atividades serão expostas em envelopes de cartas colados em um cartaz com o título: "O menino azul não sabe ler, mas vai entender quando encontrar o seu burrinho";
- As produções realizadas a partir da leitura do poema "Ou Isto ou Aquilo", nas quais os alunos, em grupo, utilizarão outros elementos para substituir palavras e emoções presentes no poema, serão colocadas em uma caixa de onde os outros alunos da escola poderão retirar os textos das caixas e lê-los em voz alta, ou não, o mais importante serão as reflexões sobre as nossas escolhas;
- As produções da segunda oficina serão dispostas em varais sobrepostos, com o título: "Colcha de retalhos";
- Por fim, os poemas em homenagem à poetisa farão parte de um calendário poético, organizado cronologicamente de acordo com sua vida e obra.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adilson Oliveira. **Leitura de poesia no 9º ano do ensino fundamental: um caminho rumo ao letramento lírico** / Adilson Oliveira Almeida; orientador Alexandre de Melo Andrade. – São Cristóvão, SE, 2018. 91 f.

ARAÚJO, L.S. **"Poesia que marcha: reflexões sobre a musicalidade e engajamento em um poema de Cecília Meireles"**. 2018.103 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental. **Conhecimento de Mundo - Referencial curricular nacional para a educação infantil**. V. III. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALVINO, Ítalo, 1923-1985. **Porque ler os clássicos**/ Ítalo Calvino, Nilson Moulin – São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

MEIRELES, Cecília, 1901-1974. **Ou isto ou aquilo**/ Cecília Meireles; ilustração Beatriz Berman. –Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

HISLT, Hilda. **Fico besta quando me entendem: entrevistas com Hilda Hilst**/ Cristiano Diniz, (org.). –São Paulo: Globo, 2013.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e anseios crípticos**. Paulo Leminski/ Alice Ruiz e Aurea Leminski (org.). Paraná: PEP: 1997

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.7.

PETI, Michèle. **A Arte de ler ou como resistir à diversidade**/ Michèle Petit; tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini – São Paulo: Editora 34, 2010 (2ª Edição).304 p.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. –2. ed.; 1. reimp. –Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
<https://www.revistabula.com/496-a-ultima-entrevista-de-cecilia-meireles/>